

Trabalhar em conjunto através de uma relação estratégica







Trabalhar em conjunto através de uma relação estratégica

# Índice

	Prólogo da nova Estrategia Africa	7
1.	Resumo	9
2	Introdução	13
3.	Oportunidades e desafios de África	17
	Numerosas oportunidades	17
	A juventude como protagonista da transformação do continente	17
	A crescente projeção e influência de África e das suas organizações regionais	19
	Perspetivas de crescimento económico otimistas	21
	Abundância de recursos estratégicos para o crescimento sustentável, a transição energética e a revolução digital	22
	Emergência de uma classe média, motor de mudança sociopolítica	24
	Melhoria das infraestruturas físicas e da conectividade digital	25
	Apego da população a valores e princípios democráticos	25
	Organizações regionais fortes	25

	e grandes desafios	26
	Integração política e económica ainda pendente	27
	Discriminação em razão do género	27
	Insuficiente acesso ao financiamento	27
	Falta de infraestruturas	28
	O continente mais vulnerável aos efeitos da crise climática	30
	Acesso limitado à digitalização e à I+D	31
	Insuficiente escolarização e acesso aos cuidados de saúde	31
	Violência e conflitos armados	32
4.	Os nossos ativos	35
	Ligações geográficas, históricas, culturais e sociais	35
	Espanha, dupla projeção atlântica e mediterrânica, bem como dimensão europeia	40
	Diálogo privilegiado com atores africanos. Rede de acordos e mecanismos de cooperação	43
	Instrumentos de apoio ao comércio bilateral e ao investimento espanhol. Empresas espanholas líderes em setores estratégicos africanos	45
	Projetos com impacto da Cooperação Espanhola em África. Mais de 40 anos de presença com interlocução privilegiada	48
	Criamos valor em África através da formação de jovens	51
	Espanha, uma parceira fiável, presente e empenhada em questões de paz e segurança	53
	Experiência em matéria migratória	57
	Compromisso com a defesa dos direitos dos mais vulneráveis	60

	Compromisso com uma transição digital justa no processo de construção de uma sociedade inclusiva, equitativa e sustentável	. 62
	Juntos na luta contra as alterações climáticas e a favor da transição ecológica e da cooperação ambiental	62
5.	Princípios. 5 objetivos e 100 linhas de ação	. 63
	1. Reforçar	65
	2. Crescer	69
	3. Conectar	. 75
	4. Proteger	. 78
	5. Conviver	. 82
6.	Acompanhamento e avaliação	. 85
7.	Anexo. Quadro dos 5 objetivos e 100 linhas de ação	. 87



© Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação

Novembro 2024

NIPO papel: 108-24-068-3 NIPO línea: 108-24-069-9 Depósito legal: M-24178-2024

**Edição:** Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação.

Tradução: Margarida Gonçalves.

**Design e tipografia:** Direção Geral de Comunicação, Diplomacia Pública e Redes / www.nolsom.com

**Fotografias:** Arquivo da D.G. de Comunicação, Diplomacia Pública e Redes, Agência EFE, www.nolsom.com e AECID

Catálogo de Publicações da Administração Geral do Estado: https://cpage.mpr.gob.es

Esta publicação utiliza papel reciclado sem cloro e/ou papel de fibra virgem proveniente de florestas geridas de forma sustentável com o certificado "FSC", em conformidade com os critérios ambientais aplicáveis à contratação pública.

Nos termos do disposto na Lei de Propriedade Intelectual, não é permitida a reprodução, no todo ou em parte, desta publicação, nem o seu tratamento informático ou a transmissão sob qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo meios eletrónicos, fotocópias, registos ou outros métodos, nem pode ser emprestada, alugada ou cedida de qualquer outra forma sem a autorização prévia por escrito do autor, exceto no caso das cópias efetuadas para uso exclusivo do Ministério dos Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação.

## Prólogo da nova Estratégia para África

A Espanha e a África, mas também a África e a Europa, fazem parte do mesmo espaço geopolítico, partilham desafios comuns que requerem respostas conjuntas e têm oportunidades que só poderão ser aproveitadas se conjugarmos esforços com os nossos parceiros africanos. Com ambição, o objetivo será alcançável; sem ambição, será impossível. Para Espanha, o país europeu mais próximo de África, o presente e o futuro do continente, o seu avanço para um desenvolvimento inclusivo e sustentável, e a sua paz e segurança, são objetivos vitais.

Foi esta convicção que promoveu a elaboração de uma nova Estratégia para África, apresentada no Conselho de Ministros do passado dia 17 de setembro, intitulada "Espanha-África 2025-2028. Trabalhar em conjunto através de uma relação estratégica".

A elaboração de uma nova estratégia para a nossa ação com África foi um trabalho coletivo, iniciado no princípio de 2024 com um período de consultas de vários meses, no qual participaram numerosos ministérios, mas também a sociedade civil, as empresas, o mundo académico e os centros de reflexão, tanto em Espanha como em África. Este diálogo foi desenvolvido a partir das nossas embaixadas em África, em Madrid e nas diferentes viagens realizadas a muitos países africanos ao longo do último ano.

A Estratégia, que orientará a política externa espanhola relativamente a África nos próximos anos, propõe 100 linhas de ação agrupadas em cinco objetivos estratégicos: reforçar uma relação que facilite a ação conjunta; crescer no sentido de um desenvolvimento africano sustentável, centrado nos jovens; conectar as sociedades e as economias de África, de Espanha e do mundo; proteger, garantindo a segurança das populações; e conviver em sociedades abertas com instituições sólidas e inclusivas.

Combinando ambição e realismo, estas medidas reforçarão e alargarão o diálogo político, a cooperação para o desenvolvimento, as relações comerciais e o investimento espanhol, e incluem a criação de um Conselho Consultivo para África no âmbito do Ministério dos Negó-

cios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação; o reforço do nosso posicionamento diplomático no terreno; e uma nova fundação para África, destinada a promover as relações e a favorecer o desenvolvimento do talento africano.

Esta estratégia integra profundas alterações, no continente e no contexto internacional mais alargado nos últimos anos. Pela primeira vez, a nossa aproximação estratégica a África tem uma dimensão continental, não se limitando à África Subsariana e prestando uma especial atenção à nossa vizinhança imediata, o Norte de África e a África Ocidental.

Atualmente, vivem em África 1.250 milhões de pessoas. Em 2050, serão 2.500 milhões. Nesse ano, quase metade da população mundial com menos de 18 anos será africana. Com mais de 450 milhões de africanos em situação de pobreza, o continente confronta-se com o desafio de criar novos empregos para a uma população em crescimento, a um ritmo de 30 milhões por ano.

Ao mesmo tempo, o Banco Mundial prevê que a contribuição de África para o PIB mundial, atualmente de 3%, sextuplicará até 2050.

Os espanhóis devem estar conscientes de que uma grande parte do futuro da Europa, e de Espanha em particular, está em jogo em África. Com esta estratégia, que é sobretudo uma estratégia do país, lançamos as bases de uma parceria renovada entre Espanha e África que pretende ser plena e integradora, sem deixar ninguém para trás. É tempo de agirmos juntos com todos os meios ao nosso alcance.

José Manuel Albares Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação.

### Resumo

A nova Estratégia Espanha-África tem como objetivo orientar a ação de Espanha no continente africano. Devido à localização geográfica do nosso país e às dinâmicas em curso no continente africano, a relação entre Espanha e África é uma necessidade estratégica e, contrariamente aos anteriores Planos para África, não se limita à África Subsariana, abrangendo todo o continente.

A escala continental do documento é compatível com uma maior concentração das ações propostas para a vizinhança africana de Espanha, nomeadamente para a África Ocidental e Norte de África, dada a importância crítica destas sub-regiões para a economia e a segurança do nosso país.

Outra característica desta Estratégia é que a Espanha se apresenta nela como um Estado-Membro da UE disposto a assumir um papel mais importante na orientação e implementação da política da UE para África e a utilizar melhor os instrumentos da política europeia para apoiar o desenvolvimento e os objetivos estratégicos para o continente estabelecidos com os seus parceiros africanos.

No processo de elaboração da Estratégia, foram realizadas consultas com numerosos setores, nomeadamente ao nível do Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Globais (SEAEG) e Embaixador em Missão Especial para o Plano África. Neste contexto, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação deslocou-se ao Senegal, Gâmbia e Cabo Verde, e o SEAEG deslocou-se à Nigéria, Gana, Costa do Marfim, África do Sul, Moçambique, Mauritânia, Egito, Mali e Etiópia, onde recolheram as opiniões e preocupações dos governos, das empresas africanas e espanholas, das organizações da sociedade civil e dos grupos de reflexão africanos e espanhóis.



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação durante a sua intervenção na Cimeira da União Africana, realizada na Etiópia em fevereiro de 2023.

No quadro deste processo de consulta, o ministro recebeu os seus homólogos do Gana e de Moçambique. Por sua vez, o SEAEG também recebeu os seus homólogos da Namíbia, do Senegal e da Gâmbia e organizou reuniões com a União Africana e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Tanto o Ministro como o SEAEG participaram em reuniões da plataforma Mesa África e trocaram impressões com peritos sobre questões específicas da agenda africana, particularmente das que afetam a África Ocidental e o Sahel. Por outro lado, a Direção-Geral para a África recebeu contribuições interministeriais e de outras unidades do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, bem como das embaixadas espanholas em África.

A Estratégia baseia-se num diagnóstico que identifica como oportunidades a crescente projeção global de África num contexto internacional mais competitivo e o seu desejo de assumir um papel de liderança; a prioridade dada pela UE às relações com África; a transformação que o continente enfrenta à medida que transita para uma economia mais produtiva e diversificada, com maior peso das energias verdes, mais digital e mais integrada; o impulso da juventude e das mulheres africanas às mudanças económicas e políticas; o apoio crescente à democracia; e as possibilidades oferecidas pela mobilidade e por migrações seguras, ordenadas e regulares para as sociedades de origem e de acolhimento, em África e na Europa.

No que respeita aos desafios, a Estratégia reconhece os desafios do desenvolvimento sustentável, o acesso dispendioso ao financiamento externo, as deficiências em termos de energia e conectividade, a insegurança causada pelos conflitos, o terrorismo e a criminalidade organizada, a perda de legitimidade das democracias face às dificuldades em assegurar a prosperidade e a segurança dos cidadãos, o impacto das alterações climáticas e os fluxos migratórios irregulares.

A Estratégia prossegue com a descrição dos ativos de Espanha como o país europeu mais próximo de África, com um diálogo político crescente com a União Africana (UA) e a CEDEAO, como parceiro para o comércio, os investimentos, a cooperação para o desenvolvimento, a segurança e a gestão das migrações, como país líder nos setores das infraestruturas de transportes e de energia e no setor das pescas (com a maior frota pesqueira da UE) e presente em vários países africanos com instrumentos de cooperação cultural e educativa e de promoção da língua espanhola.

A abordagem de Espanha relativamente a África assenta no princípio da parceria, do respeito e do benefício mútuo, na atenção às necessidades e aspirações dos seus parceiros e na importância do multilateralismo.

Os objetivos estratégicos são cinco: 1) uma relação hispano-africana que consolide e aprofunde o conhecimento e o diálogo recíproco e facilite a ação conjunta ("reforçar"); 2) um desenvolvimento inclusivo e sustentável em África, favorecido pela participação de instituições, empresas e organizações espanholas, europeias e internacionais, mas sobretudo pela participação dos jovens ("crescer"); 3) uma ligação mais estreita entre as sociedades e as economias de África, de Espanha e do mundo ("conectar"); 4) uma cooperação que reforce as capacidades em matéria de justiça e segurança ("pro-

teger"); e 5) sociedades africanas abertas e com instituições sólidas e inclusivas ("conviver").

Estes objetivos desagregam-se em 100 linhas de ação, que constam do anexo à presente Estratégia, entre as quais se destacam as seguintes:

- · Reforço do diálogo com países e organizações do continente africano; intensificação das consultas políticas com mais países africanos; reforço da Casa África, Casa Árabe e Casa Mediterrâneo; e alargamento da representação de Espanha em África a nível diplomático e nos domínios da cooperação e educação.
- Lançamento de iniciativas como a "Aliança África Avança", para dar apoio institucional ao investimento espanhol.
- Aproveitamento das oportunidades de investimento oferecidas pela iniciativa Global Gateway para projetos em África.
- Apoio à reforma da arquitetura financeira internacional para promover a participação e o acesso de África ao financiamento.
- Consolidação das relações das nossas Embaixadas com as Delegações da União Europeia e dos outros Estados-Membros da UE acreditados no continente; bem como o acompanhamento da implementação de instrumentos da UE.
- Lançamento de novos programas que prevejam mais bolsas de estudo para o ensino superior e a formação profissional dos jovens africanos.



Encontro do presidente do Governo com a diretora-geral das Nações Unidas em Nairobi, no âmbito da sua via-gem oficial ao Quénia em outubro de 2022.

- Alargamento dos programas de mobilidade e de migração circular com os países da África Ocidental e do Magrebe.
- · Reforço da cooperação espanhola com África no domínio da segurança.
- Desenvolvimento das relações com a diáspora africana, combinado com a luta contra o racismo e a xenofobia.
- Criação de um Conselho consultivo para África no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação e de uma fundação para África, no sentido de reforçar as relações entre as diferentes sociedades africanas e a sociedade espanhola, dando uma atenção especial às oportunidades oferecidas aos jovens.
- Criação de um mecanismo de acompanhamento, que será assegurado pela

Comissão Interministerial para África (cuja implementação é proposta na Estratégia), pela própria Direção-Geral para a África e pela rede de embaixadas. Está igualmente prevista uma avaliação externa, na sequência da experiência iniciada no III Plano África.

# 2

## Introdução

Estamos cada vez mais conscientes de que o presente e o futuro de África, a sua prosperidade, a sua segurança e a sua transição para um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo e sustentável são interesses estratégicos de primeira ordem para a Espanha. Além disso, a vontade de consolidar a parceria com África reflete valores profundamente enraizados no povo espanhol, que se traduzem na solidariedade perante as crises humanitárias e nos lacos crescentes entre as nossas sociedades civis, as nossas instituições académicas e educativas, os nossos criadores e investigadores, os nossos meios de comunicação social e as nossas fundações. Prova disso é o aumento da procura de cursos de língua espanhola em África e o aumento das visitas de autoridades e empresários africanos a Espanha.

A África é importante para Espanha e tem cada vez mais importância na cena mundial, como o demonstra o seu crescente envolvimento em questões como a governação global, o financiamento do desenvolvimento, a adaptação às alterações climáticas, a reforma das instituições multilaterais, de paz e de segurança a nível continental e global, e a sua vontade de assumir um papel mais consentâneo com o seu peso demográfico e político e com as oportunidades que oferece. A esta projeção africana, outros países e regiões respondem com abordagens e propostas que por vezes complementam e por vezes competem com as defendidas por Espanha e pela União Europeia.

Até agora, os documentos estratégicos elaborados por Espanha limitavam-se à África Subsariana. Esta delimitação justificava-se plenamente por razões históricas e culturais. No entanto, as interdependências e a evolução política do continente aconselham uma abordagem unitária, em conformidade com os esforços de integração africana e o caráter transnacional de muitos dos fenómenos



Fotografia de família da reunião da Mesa África, realizada na sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação em 22 de março de 2024.

que afetam indistintamente todas as regiões de África. Isto é particularmente verdade na vizinhança africana de Espanha, ou seja, no Norte de África, na África Ocidental e no Sahel, áreas que são críticas para a economia e a segurança do nosso país, que exigem uma maior concentração operacional de esforços e que dão unidade a um vasto espaço geográfico resultante da interdependência das dinâmicas políticas, culturais, económicas e humanas.

Um dos objetivos desta relação renovada com os países africanos será o de reforçar a concertação multilateral de Espanha no seio dos múltiplos organismos, fóruns e programas em que são abordadas questões globais. Sendo um Estado com peso específico na União Europeia, o nosso país pretende assumir um papel ainda mais importante na orientação e implementação da política da

UE para África. A Visão Comum 2030, assinada em 2022 pela UE e pela União Africana, define o rumo da parceria euro-africana e cria expectativas que Espanha pretende ajudar a satisfazer com todos os meios ao seu alcance, participando ativamente em instrumentos e iniciativas europeias como a Global Gateway e explorando sinergias e complementaridades com as suas próprias iniciativas de política externa e de cooperação. Espanha esforçar-se-á por assegurar que os interesses dos parceiros africanos sejam tidos em conta nos processos de decisão europeus, especialmente nos casos suscetíveis de ter um especial impacto na sua sociedade e economia.

A extensão geográfica e o peso demográfico de África exigem uma capacidade de ação que ultrapassa a que pode ser oferecida por praticamente qualquer Estado individual.

Por esta razão, Espanha precisa que a UE esteja presente em África e reforce essa presença, entre outros motivos porque muitos dos seus projetos são executados com fundos europeus. Do mesmo modo, o financiamento internacional, tanto público como privado, é absolutamente essencial para explorar plenamente o potencial do continente. Como país empenhado em objetivos de crescimento económico e de desenvolvimento sustentável, mas também enquanto país vizinho de África e, em consequência, particularmente interessado na sua estabilidade e prosperidade, Espanha pretende incorporar esta perspetiva nas posições que adotará em fóruns internacionais.

A este respeito, a IV Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, que terá lugar em julho de 2025 em Sevilha, Espanha, marcará um momento importante. A escolha de Espanha para acolher a Conferência reflete o nosso empenho na procura de consensos, na abertura ao diálogo e na construção de pontes entre os chamados Norte e Sul.

A Estratégia é fruto de um esforço coletivo e o resultado de um vasto processo de consulta com governos, organizações, empresas, sociedade civil e grupos de reflexão em África e em Espanha. Trata-se de uma estratégia espanhola que procura alinhar-se com os diagnósticos, objetivos e aspirações do próprio continente, transmitidos no quadro de um diálogo entre iguais baseado no respeito e na procura do interesse mútuo.

A defesa dos nossos interesses nacionais e a promoção dos nossos valores exigem que acompanhemos os esforços liderados pelos países de África e pelas africanas e africanos, a favor do progresso, da estabilidade, do crescimento económico e do desenvolvimento sustentável e inclusivo do seu continente.



Construção da primeira rede de água das Comunidades da Ribeira Grande de Santiago, em Cabo Verde, financiada pela Cooperação Espanhola.

O diagnóstico das oportunidades e dos desafios e as ações concretas propostas procuram fazer justiça à complexidade da realidade africana, que está longe de ser homogénea, com uma combinação equilibrada de ambição e realismo. Cada sub-região do continente - Norte de África, África Ocidental, África Oriental, África Central e África Austral - tem as suas próprias características e dinâmicas.

No entanto, a Estratégia parte das oportunidades de uma relação mais ampla e profunda

entre, por um lado, a Espanha e a UE e, por outro lado, a África, num contexto internacional mais competitivo; da transformação estrutural com que o continente será confrontado na transição para uma economia mais produtiva, mais diversificada, mais digital e mais integrada, e com um maior peso das energias renováveis; do papel preponderante da sociedade civil e sobretudo da juventude africana nas mudanças económicas e políticas; da necessidade imperiosa de continuar a avançar em matéria de igualdade de género; do apoio às democracias; da enorme riqueza da cultura e do património de África, cada vez mais presente em eventos internacionais através dos seus artistas; e do crescente interesse da população africana pela nossa língua (vários países africanos estão entre os países que têm mais estudantes de espanhol do mundo).

Mas não podemos ignorar os desafios do desenvolvimento económico, o considerável peso da economia informal, a pobreza, as desigualdades, o acesso dispendioso ao financiamento externo, as deficiências em matéria de energia e conectividade, a insegurança causada pelos conflitos, a expansão do terrorismo e da criminalidade organizada, a erosão da legitimidade de alguns governos democráticos, o impacto das alterações climáticas, os fluxos migratórios irregulares e o tráfico de seres humanos.

Espanha enfrenta este ambiente com grandes trunfos em termos políticos, económicos, sociais, culturais e de segurança e cooperação, sendo estes o resultado de uma política desenvolvida com crescente ambição e sentido estratégico desde o início do século XXI. No entanto, enquanto necessidade estratégica, a parceria com África exige que sejamos capazes de fazer mais e melhor, reforçando o que temos, adaptando-o para responder mais adequadamente ao momento histórico de mudança que está a marcar o contexto internacional e o próprio continen-

te africano, e trabalhando lado a lado para reforçar, crescer, proteger, conviver e conectar. Esta nova estratégia Espanha-África quer contribuir para esse fim.

# 3

# Oportunidades e desafios de África

# Numerosas oportunidades....

África é um continente rico em **oportuni-dades** para a sua própria população, para o mundo e também para Espanha.

Os governos e as sociedades africanas estão cada vez mais conscientes do seu lugar no mundo e da influência que querem exercer nas decisões que os afetam, tais como na reconfiguração da ordem internacional.

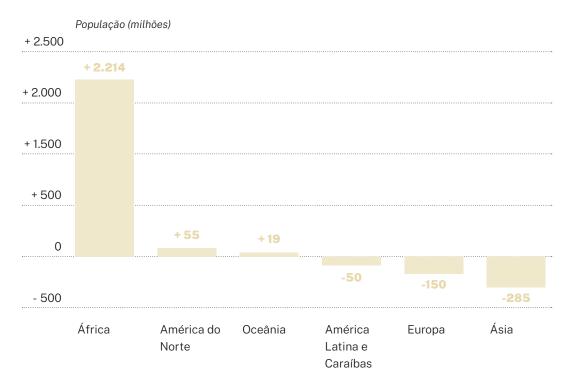
#### A juventude como protagonista da transformação do continente. Apego a valores e princípios democráticos

O fator demográfico representa outra grande oportunidade para o crescimento económico, o progresso e o desenvolvimento de África, se for devidamente aproveitado. As elevadas taxas de fecundidade e o aumento progressivo da esperança de vida, principalmente devido aos progressos em matéria de saúde e educação, colocam o continente africano no centro da profunda evolução demográfica que o mundo atravessa.

De acordo com as projeções das Nações Unidas, a população africana duplicará até 2050, atingindo 2,5 mil milhões de habitantes. Apenas oito países serão responsáveis por mais de metade do crescimento mundial e cinco deles serão africanos: Nigéria, República Democrática do Congo, Tanzânia, Egito e Etiópia. A Nigéria passará a ser o terceiro país mais populoso do mundo, apenas atrás da Índia e da China. Além disso, em 2050, quase metade da população mundial com menos de 18 anos será africana.

A África é um continente jovem (a idade média é de 19 anos, relativamente a 42 na

#### PROJEÇÃO DA EVOLUÇÃO DA **POPULAÇÃO** POR CONTINENTE ENTRE 2030 E 2100



Europa) e continuará a sê-lo ao longo de todo este século. Os jovens serão os protagonistas da transformação de África na medida em que as suas exigências em termos de formação, emprego, mobilidade e cidadania sejam satisfeitas pelos próprios Estados africanos com o apoio dos seus parceiros internacionais.

O dividendo demográfico, ou seja, o crescimento da produtividade resultante do aumento da população em idade ativa, da sua crescente urbanização e do menor peso relativo da população dependente, será alcançado se forem desde já adotadas as políticas corretas, nomeadamente sob a forma de ensino básico de qualidade para as crianças africanas, e de ensino superior e formação profissional para os jovens, acompanhados de uma correta inserção laboral e de trabalho digno. Para assegurar a sua transformação

económica e social e a sua integração nas cadeias de valor mundiais, África necessita de africanas e africanos capazes de liderar o processo e de desempenhar funções em setores de maior valor acrescentado.

A evolução demográfica do continente africano contrasta com a da Europa. De acordo com o Eurostat, em meados deste século, a população da União Europeia com mais de 65 anos representará 30% da população total, o dobro da percentagem de jovens entre os 15 e os 29 anos.

A juventude africana possui atitudes, interesses e valores que são simultaneamente a causa e o efeito dos fenómenos positivos atrás descritos. São jovens com um estilo de vida cada vez mais urbano e globalizado, embora cada vez mais orgulhosos das suas raízes e da sua identidade africana. É mais

participativa, mas também mais exigente do que as gerações anteriores, e não está satisfeita com certos estilos de governação. Vive mais conectada e sabe tirar partido das vantagens oferecidas pelas novas tecnologias. Está no centro do dinamismo das universidades e dos centros de ciência, de pensamento e de conhecimento africanos, bem como do aumento do espírito empresarial. Estes jovens exigem uma maior participação de África na cena internacional e querem participar na transformação do continente, bem como nas grandes mudanças e desafios mundiais.

Alinhada com o relatório deste ano de 2024 da OCDE sobre a "Dinâmica do Desenvolvimento em África", Espanha analisará a forma de aumentar a oferta de competências no continente africano, apoiando a criação de empregos de qualidade e o empreendedorismo para promover o crescimento e a produtividade, na perspetiva da Agenda 2063 e em consonância com as suas aspirações.

Com o crescimento da população africana também cresce o número de cidadãos com acesso ao ensino e, em consequência, o desenvolvimento de um enorme talento. Será fundamental apoiar o empenhamento da UA e da CEDEAO em melhorar as projeções educativas e profissionais desta jovem força de trabalho. Melhorar o acesso e a qualidade do desenvolvimento de competências que coincidam com as oportunidades de emprego, faz parte do caminho a percorrer para alcançar uma transformação produtiva das economias africanas.

#### A crescente projeção e influência de África e das suas Organizações regionais

Esta consciência e esta vontade comum dos países africanos expressam-se de forma privilegiada na **União Africana**, uma organi-

# AS 7 ASPIRAÇÕES DA **AGENDA 2063** DA UNIÃO AFRICANA

### As nossas aspirações para a África que queremos:

- 1 Uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável
- Um continente integrado, politicamente unido nos ideais do Panafricanismo e na visão do Renascimento Africano
- Uma África de boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justica e Estado de direito
- 4 Uma África pacífica e segura
- Uma África com forte identidade cultural e uma herança, valores e ética comuns
- Uma África, cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial dos povos africanos, especialmente no potencial das mulheres e da juventude, e onde as crianças tenham um tratamento digno
- A África como um ator mundial e um parceiro forte, unido, resiliente e influente

#### OS 5 PILARES DA **VISÃO 2050** DA CEDEAO



PILAR 1. Paz, segurança e estabilidade.



PILAR 2. Governação e Estado de direito.



**PILAR 3.** Integração económica e interconectividade.



**PILAR 4.** Transformação e desenvolvimento inclusivo e sustentável.



PILAR 5. Inclusão social.

zação que conta entre os seus membros com todos os Estados do continente e que constitui um fórum de concertação nos domínios político e da segurança com a articulação de uma Arquitetura Africana de Paz e Segurança, um quadro de integração comercial e económico (a Zona de Comércio Livre Continental Africana) e uma ferramenta para promover um desenvolvimento partilhado em todo o continente (a Agência de Desenvolvimento da União Africana, AUDA-NEPAD).

Para além do continente, a nível multilateral, os 54 Estados africanos representam 28% dos votos na Assembleia Geral das Nações Unidas e formam um bloco cada vez mais coeso que deve ser tido em conta pelo resto do mundo para enfrentar os desafios globais.

A recente admissão da União Africana como membro de pleno direito do G20 é um passo importante para garantir que a voz única do continente africano seja ouvida neste mecanismo de governação mundial, que já contava com a participação de um importante ator regional africano (África do Sul). O grupo dos BRICS está também a reforçar a sua projeção em África com a adesão do Egito e da Etiópia, em janeiro de 2024, a um novo BRICS+. A África está também a tentar obter um lugar permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O dinamismo emergente de África na cena internacional tem sido acompanhado por um interesse renovado de países terceiros e regiões do mundo em aumentar a sua presença e influência num continente rico em recursos estratégicos e com grande potencial de crescimento.

Num contexto mundial cada vez mais fragmentado, numerosos países africanos estão agora em condições de diversificar as suas relações externas e de ter maior margem de manobra para escolher parceiros e ofertas em função das suas necessidades.



A maior parte da população africana tem vindo a abandonar o trabalho no campo em busca de oportunidades nas cidades. Na imagem, a recolha de algodão numa aldeia do Burkina Faso.

Atentos às exigências das suas populações, os governos africanos assumiram a responsabilidade de formular as suas aspirações e objetivos em estratégias à escala do continente. Entre estas, a Agenda 2063, adotada pela União Africana em 2013 e estruturada em torno de sete grandes aspirações comuns, constitui uma referência imprescindível.

As organizações sub-regionais também elaboraram documentos estratégicos. Devido à nossa vizinhança com a região da África Ocidental, a Visão 2050 **da CEDEAO reveste-se de particular interesse para Espanha**.

## Perspetivas de crescimento económico otimistas

As perspetivas de crescimento económico e de desenvolvimento de África também oferecem um vasto conjunto de oportunidades. Embora 33 dos 46 países classificados pelas Nações Unidas como economias em desen-

volvimento sejam africanos e o PIB do continente represente apenas 3% do PIB mundial, o Banco Mundial prevê que até 2050 a contribuição de África se multiplicará por seis.

Para além das previsões de crescimento, que também são influenciadas por fatores externos ao continente, como a procura de matérias-primas, recursos energéticos e produtos agrícolas, é importante sublinhar que, nas últimas duas décadas, a economia africana tem vindo a sofrer uma transformação estrutural à medida que a população rural, até agora predominante em quase todos os países africanos, abandonou o trabalho no campo para procurar oportunidades no comércio e outros serviços nas cidades.

Contudo, o peso do setor industrial (também ameaçado pela concorrência asiática) continua a ser reduzido e o aumento da produtividade agrícola ainda é imprescindível para que a África, que possui quase 60% da superfície não cultivada do mundo, continue

a progredir no sentido da autossuficiência alimentar. Não convém esquecer que em 2020 o setor agrícola ainda empregava metade da mão-de-obra africana, principalmente em explorações de pequena escala, com pouca utilização da tecnologia e grande dependência da pluviosidade.

#### Abundância de recursos estratégicos para o crescimento sustentável, a transição energética e a revolução digital

Rica em recursos estratégicos, nomeadamente em minerais essenciais para a transição energética e a revolução digital dentro e fora do continente, **África oferece imensas** oportunidades para o investimento internacional. A reconfiguração das cadeias de valor mundiais, através de processos de diversificação, de "friend-shoring" e de "nearshoring", bem como a importância crescente das matérias-primas críticas, têm potencial para estimular e desenvolver cadeias de valor regionais no continente africano e, devido à proximidade geográfica da UE, e particularmente de Espanha, para integrar os países africanos nas próprias cadeias de valor europeias.

Se conseguirmos atenuar os desafios associados à perceção do risco, que é elevado, e à falta de confiança dos investidores, será possível aproveitar melhor as oportunidades de investimento direto, que constituem um ingrediente essencial para a industrialização e para que a produção africana gere mais valor acrescentado e melhores empregos.

A transformação económica e a transição ecológica devem ser dois processos paralelos e mutuamente impulsionadores. As diferentes regiões africanas têm margem para aproveitar melhor os seus ativos e, desse modo, acelerar a transformação produtiva de forma sustentável. A título de exemplo,

a África Austral dispõe de cerca de 60% da capacidade instalada de energia solar de África, ao passo que o Vale do Rift, na África Oriental, possui o potencial geotérmico mais rico do continente. África tem o maior potencial hidroelétrico do planeta e 50% do potencial de energias renováveis, que até agora tem sido muito pouco explorado: possui, por exemplo, 60% dos recursos solares do mundo, mas apenas 1% da capacidade mundial instalada.

A eletrificação de África é compatível com uma produção distribuída de eletricidade a partir de recursos renováveis e do autoconsumo. Os investimentos em infraestruturas energéticas em África devem portanto responder a um modelo avançado e não a um modelo anterior à crise petrolífera dos anos setenta.

Devido ao seu potencial em matéria de energias renováveis, à grande disponibilidade de espaço e de água e às suas facilidades naturais portuárias, África tem claramente um papel a desempenhar na emergência de uma nova economia ligada ao hidrogénio verde, um setor com grande potencial nos países do Norte de África. A Mauritânia, por exemplo, está muito bem posicionada para se tornar um centro regional de produção de hidrogénio verde, crucial para garantir a estabilidade do aprovisionamento energético e cumprir o objetivo de triplicar a capacidade de energia renovável até 2030.

As florestas da África Central representam 35% da área florestal do continente e 11% das reservas mundiais de carbono em biomassa florestal. A conservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade da região oferece claras vantagens ecológicas e económicas, desde que se encontrem maneiras de utilizar esses recursos de forma sustentável, promovendo a sua manutenção e tornando-os viáveis a longo prazo.



A economia azul de África é um motor de crescimento. Na imagem, trabalhadores do porto de Cabo Maclear, no Lago Malawi, Património Mundial da UNESCO.

Na Declaração de Nairobi sobre alterações climáticas dos dirigentes africanos e apelo à ação (Declaração de Nairobi), adotada no final da Cimeira de África sobre o Clima em setembro de 2023, os países africanos proclamaram o seu objetivo de manter uma posição comum e a sua recusa em serem forçados a escolher entre a ação climática e o desenvolvimento. O bloco africano defende que os desafios das alterações climáticas devem ser abordados de forma coerente e em paralelo com os ODS e, para isso, defende, entre outras medidas, o aumento do financiamento e a criação de mecanismos de compensação pelos danos causados pelas alterações climáticas, bem como a conversão da dívida em investimentos verdes.

Também não nos devemos esquecer do grande potencial que o desenvolvimento da **economia azul** terá para África, um setor em que Espanha é uma potência europeia. A economia azul já representa um motor de crescimento sustentável em África, com 13 milhões de quilómetros quadrados de zonas

económicas exclusivas nos mares e oceanos que rodeiam o continente.

Mas este setor continua a não ser suficientemente tido em conta. As parcerias estratégicas e os investimentos inovadores no setor da economia azul de África serão fundamentais para criar rendimentos e emprego, conduzindo a uma melhoria das economias locais, à erradicação da pobreza, ao reforço da segurança alimentar e à sustentabilidade ambiental nas comunidades costeiras.

Setores económicos, como o turismo e a pesca, dependem diretamente de um ambiente costeiro limpo e saudável. Neste contexto, é provável que surjam projetos inovadores relacionados com a biotecnologia, a piscicultura, a produção alimentar, a reciclagem ou a construção naval sustentável, todos eles de grande interesse para as nossas empresas. Os mares e os recursos naturais marítimos são uma fonte económica privilegiada para os países africanos. Após décadas de trabalho conjunto neste domínio com os países afri-



Dois terços dos africanos preferem a democracia a qualquer outra forma de governo.

canos e, em particular, com os países norteafricanos, o objetivo é consolidar um modelo sustentável que contribua para a criação de riqueza e de emprego em África.

A integração da economia azul no quadro do Acordo sobre a Zona de Comércio Livre Continental Africana pode também impulsionar o crescimento económico sustentável dos países costeiros. Em suma, se continuar a contar com uma melhor gestão dos seus ecossistemas, a África poderá tornar-se uma referência mundial em matéria de conservação da biodiversidade e de desenvolvimento sustentável.

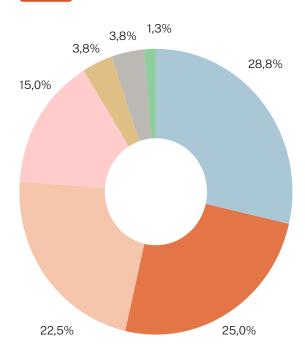
#### Emergência de uma classe média, motor de mudança sociopolítica

O forte crescimento económico registado em muitos países africanos desde o início do século, associado ao processo acelerado de urbanização e ao aumento da produtividade, também facilitaram a emergência de uma classe média que constitui um motor de mudança no plano sociopolítico, mas também em termos de estilo de vida e de hábitos de consumo.

As migrações internacionais são um fenómeno intimamente ligado às diferentes dinâmicas demográficas entre continentes vizinhos, tais como a África e a Europa. Contrariamente ao que muitas vezes se pensa na Europa, a maior parte dos movimentos migratórios têm lugar dentro do próprio continente africano. Os africanos que migram a partir dos países da África Ocidental, fazem-no sobretudo para outros países da mesma sub-região, geralmente para os países das margens do Golfo da Guiné, onde as oportunidades de trabalho são mais numerosas, ou para o Norte de África. As migrações são, portanto, realidades complexas, em que os países africanos não são apenas países de emigração; podem também ser países de trânsito e países de acolhimento.

Os migrantes africanos que residem na Europa geram benefícios consideráveis tanto para as sociedades de acolhimento como para os seus países de origem, para os quais enviam remessas substanciais (que ultrapassam por si só o peso do investimento direto estrangeiro e da ajuda pública ao desenvolvimento). Contribuem também com conhecimentos técnicos valiosos quando regressam aos seus países. Em Espanha, vivem cerca de 1.200.000 pessoas estrangeiras africanas, mais de metade das quais são originárias de Marrocos.

#### ASPIRAÇÕES MAIS URGENTES SEGUNDO OS INQUÉRITOS DA FUNDAÇÃO MO IBRAHIM DE 2023



#### Qual das aspirações da Agenda 2063 da União Africana é mais importante neste ponto?

- **ASPIRAÇÃO 3.** Uma África de boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justiça e Estado de direito.
- **ASPIRAÇÃO 1.** Uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável.
- ASPIRAÇÃO 6. Uma África, cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando no potencial dos povos africanos, especialmente no potencial das mulheres e da juventude, e onde as crianças tenham um tratamento digno.
  - **ASPIRAÇÃO 7.** A África como um ator mundial e um parceiro forte, unido, resiliente e influente.
- ASPIRAÇÃO 2. Um continente integrado, politicamente unido nos ideais do Panafricanismo e na visão do Renascimento Africano.
- ASPIRAÇÃO 4. Uma África pacífica e segura.
- **ASPIRAÇÃO 5.** Uma África com forte identidade cultural e uma herança, valores e ética comuns.

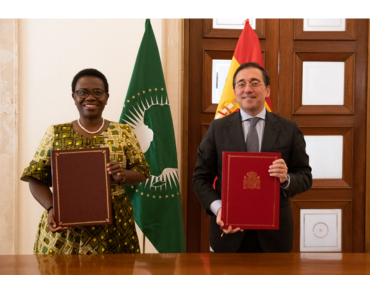
#### Melhoria das infraestruturas físicas e da conectividade digital

A melhoria das infraestruturas físicas e a extensão da **conectividade digital** favorecem um maior volume de trocas entre as sociedades africanas e entre essas sociedades e o resto do mundo, incluindo Espanha. A informação, o conhecimento, os progressos científicos e técnicos, os bens, os serviços, bem como as próprias pessoas, circulam hoje mais facilmente do que nunca entre os dois continentes. Algumas sociedades africanas,

e em particular as suas populações urbanas, entraram na era digital sem necessidade de passarem pela fase de implantação de comunicações analógicas, o que acelerou as suas oportunidades de desenvolvimento social e económico.

#### Apego da população a valores e princípios democráticos. Organizações regionais fortes

A juventude da população e a ascensão da classe média urbana explicam o **apego aos** valores e princípios democráticos da gran-



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, durante a assinatura do Memorando de Entendimento para o diálogo político e a colaboração setorial, em Madrid, em maio de 2022.

de maioria dos cidadãos africanos, tal como o demonstram os dados recolhidos pelo Afrobarómetro e pelo Índice Ibrahim de Governação Africana. De acordo com estes inquéritos, dois terços dos africanos preferem a democracia a qualquer outra forma de governo. Tal como no resto do mundo, a saúde da democracia africana deve traduzir-se num maior bem-estar e em mais liberdades, mais segurança e na construção de sociedades cada vez mais inclusivas.

A melhoria dos serviços básicos, tais como a eletricidade, a água potável, a educação e a saúde, bem como os progressos no domínio da segurança e da luta contra a corrupção, são a única forma de restabelecer a confiança dos cidadãos nos poderes públicos, quando o contrato social não funciona.

A escolha da democracia, que é maioritária nas sociedades africanas, é o resultado de um movimento à escala continental, em virtude do qual os antigos regimes de partido único que surgiram após as independências foram dando lugar, em diferentes momentos

da história, a sistemas de governo mais pluralistas. **As eleições regulares tornaram-se a norma**, mesmo que fossem frequentemente contestadas e que, por vezes, conduzissem a crises profundas e até a violentos conflitos civis.

A União Africana e outras organizações regionais do continente contribuíram para a reafirmação dos princípios democráticos ao proclamarem nos seus textos constitutivos, e ao defenderem com a sua ação política, a aspiração dos africanos a participarem livremente, através de instituições genuinamente democráticas, nas decisões que afetam o seu próprio destino.

Para Espanha e para a União Europeia, que fazem da promoção da democracia um objetivo da sua ação externa, as aspirações democráticas de amplos setores da sociedade africana constituem um poderoso incentivo e uma fonte de oportunidades de cooperação.

As supra mencionadas oportunidades nos domínios diplomático, económico, demográfico, ambiental, tecnológico, social, cultural e institucional surgem numa altura em que a União Europeia está empenhada em articular as suas relações com África de acordo com o paradigma da parceria e do pragmatismo, tal como Espanha tem vindo a defender há anos.

Esta abordagem baseia-se na constatação de que existem oportunidades comuns que devem ser identificadas através de um diálogo aberto e constante, e cujo aproveitamento conjunto gerará prosperidade para todos os intervenientes. Os processos de integração política e económica dos dois continentes, com as suas especificidades, multiplicam os efeitos potencialmente benéficos da sua parceria.

#### ... e desafios reais

A lista de oportunidades descrita na secção anterior não pode esconder a existência de desafios, antigos ou emergentes, que ameaçam a realização dos objetivos de prosperidade, paz, integração mundial e desenvolvimento sustentável do continente africano. Estes fatores constituem igualmente desafios para a parceria entre Espanha (e a União Europeia) e África. De acordo com a União Africana, embora se tenham registado progressos nas sete aspirações da Agenda 2063, apenas uma delas, a integração política, é considerada mais avançada.

## Integração política e económica ainda pendente

Em termos da integração política e económica de África, subsistem divisões no seio da União Africana e de organizações regionais como a CEDEAO. Temos de reconhecer que as inter-relações entre as diferentes regiões africanas, embora evidentes, nem sempre são acompanhadas de um caráter institucional efetivo. Por outro lado, a Zona de Comércio Livre Continental Africana, em vigor desde 2019, ainda tem de se tornar uma realidade no terreno com a concretização de todas as fases de liberalização comercial previstas

# Discriminação em razão do género

As normas sociais discriminatórias e os preconceitos relacionados com o acesso das mulheres à formação e ao financiamento dificultam consideravelmente o espírito empreendedor das mulheres africanas e a sue entrada no mercado de trabalho formal. A grande maioria das mulheres é obrigada a recorrer à economia informal, que se carac-

teriza por uma fonte de rendimento irregular e uma grande precariedade.

Embora as mulheres representem 50% da população africana, a sua contribuição para o PIB é de apenas 33%. A maior parte das mulheres que trabalham, fazem-no por conta própria, uma proporção que chega a 90% em alguns países. Há países onde menos de 1 em cada 10 mulheres podem obter crédito ou financiamento de instituições financeiras. Podem inclusivamente ter dificuldades para abrir uma conta bancária.

O acesso à terra é outro dos obstáculos com que a maior parte das mulheres se confronta.

Em muitos países africanos, a violência de género é um flagelo difícil de erradicar e que continua a não ser visto pela sociedade como um problema de todos, mas sim como uma questão conjugal ou familiar que deve ser resolvida dentro de casa. O acesso das mulheres à justiça em casos de violência de género continua a ser limitado, entre outros fatores, pela falta de recursos, pela falta de informação jurídica e pela pressão familiar e social.

A mutilação genital feminina, embora geralmente proibida por lei e apesar dos progressos registados, continua a ser praticada numa grande parte do continente. De acordo com a OMS, é uma prática que afeta mais de 200 milhões de meninas e mulheres em todo o mundo e mais de 140 milhões em África. A UNICEF calcula que, todos os anos, 3 milhões de meninas e mulheres correm o risco de serem mutiladas em África.

## Insuficiente acesso ao financiamento

A crescente voz de África no panorama internacional ainda não serviu para que as instituições financeiras internacionais se-



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação durante a sua visita em 2023 à aldeia de Ganguel, no Níger, onde a Cooperação Espanhola trabalha para melhorar a segurança alimentar das comunidades locais.

jam mais representativas e para que o acesso de África ao financiamento se realize em condições mais favoráveis. Vinte países africanos com baixos rendimentos enfrentam atualmente problemas de endividamento (debt distress). O rácio médio da dívida dos países africanos duplicou na última década (African Debt - ONE Data & Analysis).

Do ponto de vista africano, é necessário um ecossistema global inovador para o desenvolvimento que favoreça fluxos financeiros internacionais mais justos e sustentáveis, preservando simultaneamente a soberania fiscal dos países em desenvolvimento a fim de que possam adotar as políticas mais adequadas às suas realidades.

As remessas da diáspora constituem uma importante fonte de financiamento para o continente. No entanto, o envio de remessas para África é significativamente mais dispendioso do que para outras regiões, limitando por isso o seu grande potencial de transformação. A redução dos custos e

a simplificação dos investimentos da diáspora africana deveriam resultar no apoio à produção local, em vez de alimentar economias de rendimento baseadas no consumo.

Muitas economias africanas continuam a depender de um pequeno número de produtos de exportação, principalmente de matérias-primas, o que explica a marginalização de África na economia mundial e a sua reduzida contribuição para o comércio (apenas 2,9%) e para as cadeias de valor.

# Falta de infraestruturas de transportes, comunicações e eletricidade

A falta de infraestruturas de transportes, comunicações e produção e distribuição de eletricidade também contribui para esta situação, limitando seriamente a possibilidade de transformação das economias. África sofre de um enorme deficit de conectividade, tanto em termos físicos como em termos de serviços, dados e informação. O Banco

#### INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE EM ÁFRICA

E EM OUTROS PAÍSES E REGIÕES

Países e regiões selecionados: percentagem global (últimos dados anuais)











	Rede rodoviária	Rede ferroviária	Tráfego aéreo	Superfície	População
África	7,45 %	6,9 %	2,2 %	22,8 %	18,0%
China	13,0 %	11,7 %	14,5 %	7,4 %	17,8 %
União Europeia	14,4 %	15,9 %	17,6 %	3,2 %	5,6 %
Estados Unidos	16,4 %	22,9 %	20,3 %	7,6 %	4,2 %

Africano de Desenvolvimento destaca que o investimento em infraestruturas na África não acompanhou o crescimento da procura: menos de 40% da população africana está ligada à eletricidade, apenas um terço da população rural tem acesso a estradas e unicamente 5% da agricultura é irrigada. A África ocupa 23% da superfície terrestre do planeta, mas a sua rede ferroviária apenas representa 7% do total mundial.

#### Desequilíbrios estruturais que se agravaram após a pandemia da Covid-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia

De acordo com o Banco Mundial, nas duas primeiras décadas do século XXI, a África registou um crescimento económico sustentado, próximo de 4,5% por ano, a par de um ambiente favorável, tanto a nível externo (preços elevados das matérias-primas) quanto interno (maior estabilidade macroeconómica).

No entanto, a pandemia da covid-19, aliada às consequências da invasão da Ucrânia pela Rússia, travou esta trajetória ascendente e pôs em evidência os desequilíbrios estruturais de que o continente continua a sofrer: fraca diversificação, dependência excessiva das exportações de recursos naturais e minerais e uma dívida externa crescente, agravada pelo novo ciclo de taxas de juro que dificulta o serviço da dívida.

Em 2023, o crescimento do PIB africano recuperou os níveis anteriores à pandemia, com a segunda maior taxa de crescimento global, apenas atrás da Ásia, embora o continente continue a sofrer de uma falta de transformação produtiva que lhe permita criar empregos em grande escala e integrarse nas cadeias de valor globais.

Um dos verdadeiros desafios económicos com que os Estados africanos se deparam é o de garantir que o crescimento económico dos últimos anos crie empregos de qualidade e meios de subsistência suficientes para



Projeto de Cooperação Espanhola na Etiópia "Mulheres, café e clima".

a maioria da população. Por esse motivo, os diferentes países devem adotar estratégias, políticas e programas a favor da criação de empregos de qualidade.

Por outro lado, apesar do crescimento económico e dos progressos em termos de esperança de vida e de redução da mortalidade infantil, o crescimento demográfico e as elevadas taxas de desigualdade limitaram o impacto positivo na melhoria das condições de vida dos africanos. Durante o período de 30 anos entre 1990 e 2019, enquanto o crescimento médio anual do PIB per capita na Índia e na China foi respetivamente de 5% e 8%, em África mal chegou a 1%.

## As taxas de pobreza continuam a aumentar

Paralelamente, mais de 450 milhões de africanos vivem atualmente em situação de **pobreza**. A percentagem da população que vive em situação de pobreza extrema é mais elevada na região subsariana, onde atinge os 40% (PNUD). A urbanização também está a

aumentar a pressão sobre o ambiente e as administrações são cada vez mais confrontadas com desafios complexos em matéria de abastecimento de água, gestão de resíduos, prevenção de catástrofes e outros.

Os Estados africanos estão conscientes de que o crescimento económico deve ser sustentável e justo e de que os mais vulneráveis devem ser objeto de uma especial atenção. A noção de economia social e solidária consolidou-se como um poderoso critério de orientação a nível mundial e cinco países africanos (Cabo Verde, Camarões, Jibuti, Tunísia e Senegal) já adotaram leis nesse sentido. Outros, como Marrocos, estão atualmente a trabalhar nessa área.

# África, o continente mais vulnerável aos efeitos da crise climática

A África é o continente que menos contribui para a crise climática (apenas 2,5% das emissões mundiais de gases com efeito de estufa) e, no entanto, é o mais vulnerável

aos seus efeitos devastadores: Com efeito, dos 50 países mais expostos aos efeitos das alterações climáticas, 35 encontram-se em África. De acordo com as projeções do Centro para o Desenvolvimento Global (CGD), se as alterações climáticas continuarem ao ritmo atual - um ritmo que é ainda mais rápido em África - a produção agrícola (que atualmente emprega mais de 40% da mãode-obra africana) diminuirá cerca de 3% até 2030 e 18% até 2050. O acesso à água e a sua gestão são um desafio para todo um continente, confrontado com secas cada vez mais frequentes e problemas de falta de água que são objeto de políticas públicas específicas, nomeadamente no Norte de África.

Outros desafios ligados à segurança africana incluem a emergência climática, que também tem um impacto direto nos níveis de conflitualidade, como ilustram, por exemplo, a situação no Sahel e as disputas entre comunidades sedentárias e pastoris pelo acesso à água e a outros recursos escassos, num contexto de grande fragilidade.

## Acesso limitado à digitalização e à I+D

As oportunidades oferecidas pela transformação digital para a divulgação de conhecimentos técnicos, a criação de empresas e empregos e, em suma, o combate à pobreza e à desigualdade, debatem-se com a realidade de um acesso à Internet limitado e caro. De acordo com a UNESCO, em 2022 apenas 36% da população africana teve acesso à banda larga. Na sua Estratégia de Transformação Digital 2020-2030, a União Africana estabeleceu como objetivo prioritário a construção de uma economia e de uma sociedade digital mais integradas e inclusivas.

A transformação digital pode ser uma poderosa alavanca para o crescimento económico de África, mas a precariedade das infraestruturas constitui um sério obstáculo, bem como quadros regulamentares inadaptados e um capital humano que nem sempre tem a formação adequada.

Por outro lado, **África representa apenas 0,1% da inovação mundial e só dedica 0,45% do seu PIB** a ações de inovação e desenvolvimento. Em termos de patentes, apenas 0,5% dos pedidos mundiais de patentes são africanos, uma percentagem muito pequena em comparação com os 66,5% da Ásia.

#### Insuficiente escolarização e acesso aos cuidados de saúde e ao mercado de trabalho

De acordo com informações da UNESCO, a África continua a ser o continente com a taxa de analfabetismo mais elevada, apesar de se terem registado grandes progressos nos últimos anos. A escolarização, em especial das meninas, continua a ser um desafio prioritário, especialmente na África Subsariana, onde se registam elevadas taxas de abandono escolar e taxas médias de escolarização muito baixas (menos de 50% dos jovens entre os 15 e os 17 anos). Este problema está também ligado à prevalência de casamentos forçados e de casamentos infantis, que afetam 39% das raparigas da região subsariana e aos casos de gravidez das menores de 18 anos. Estima-se que **um** quarto dos jovens africanos não têm emprego e não estão suficientemente instruídos ou formados, sendo as mulheres jovens desproporcionadamente mais afetadas por este fenómeno, com raras exceções como o Uganda. Na margem sul do Mediterrâneo, nas sociedades em que a percentagens de jovens é elevada, a criação de emprego é um objetivo prioritário.

Em termos de cobertura sanitária e proteção social, a pandemia da covid-19 mergulhou milhões de africanos na pobreza e aumentou drasticamente as desigualdades. Quando foi declarada, mais de metade da população da África Subsariana não tinha acesso adequado aos serviços de saúde e 80% da população não beneficiava da proteção social e dos direitos laborais necessários para fazer face à pandemia.

#### Violência e conflitos armados

Em matéria de paz e segurança, a par de alguns progressos foram também registados retrocessos, especialmente em contextos de fragilidade dos Estados. A África é o continente mais castigado pela **violência e pelos conflitos armados**. Atualmente, é palco de metade dos conflitos mundiais. 43% de todos os ataques terroristas do mundo têm lugar na região do Sahel.

O continente africano está submetido a uma intensa atividade por parte de grupos de delinquentes organizados e especializados em todos os tipos de tráfico criminoso. Alguns elementos (armas, petróleo, droga, etc.) destinam-se ao consumo interno, na própria região; outros são encaminhados para a zona costeira mediterrânica com destino à Europa ou à Ásia. A existência de vastas zonas desérticas e despovoadas nestes territórios e a porosidade das suas fronteiras fazem deste continente um local ideal para a atividade criminosa e terrorista. A dimensão desta ameaca levou ao estabelecimento de grandes zonas militarizadas e de acesso interdito em alguns países, áreas onde frequentemente ocorrem confrontos com grupos criminosos.

O relatório INFORM 2024 do Comité Permanente Interagências (IASC) e da Comissão Europeia, que analisa os diferentes fatores de risco humanitário por país, identifica o Sahel (Mali, Níger, Burkina Faso e Chade) e o Corno de África (Sudão, Somália e Sudão do Sul) como as regiões mais expostas a crises humanitárias multifatoriais. Nos últimos anos,

a instabilidade política em ambas as regiões agravou as crises estruturais, provocando um aumento do número de pessoas deslocadas internamente e de população refugiada nos países limítrofes.

A insegurança alimentar existente tem vindo a aumentar devido à atual situação de violência e conflito, mas também devido ao impacto das alterações climáticas, que conduziram a um aumento das secas e das catástrofes naturais, com consequências muito graves para a população, que perdeu uma grande parte dos seus meios de subsistência. Perante esta situação, as atuais prioridades humanitárias centram-se na proteção, na segurança alimentar e na nutrição, bem como na educação para situações de emergência.

Além disso, nos últimos anos o epicentro do terrorismo deslocou-se do Médio Oriente para África. Enquanto em 2007 o continente africano sofreu 7% das mortes provocadas por ataques terroristas, esse número aproxima-se agora dos 50%. De acordo com o Índice Global de Terrorismo, elaborado pelo Instituto para a Economia e a Paz (IEP), em 2023, três dos cinco países do mundo que sofreram um maior número de atentados foram africanos: Burkina Faso, Somália e Mali.

Em todo o continente, o Sahel e a Somália, no Corno de África, são uma das regiões mais atingidas pelo terrorismo, tanto por parte de grupos filiados da Al-Qaeda quanto do Estado Islâmico. O Sudão, onde eclodiu um conflito interno em 2023, o leste da República Democrática do Congo, os Grandes Lagos, e a província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, constituem outros grandes focos de violência e instabilidade.

Não nos podemos esquecer que um dos efeitos do terrorismo é a perda de controlo territorial por parte dos Estados e as suas dificuldades para prestarem serviços bási**cos**, o que acaba por conduzir a uma crise de confiança e de legitimidade das instituições e a uma rotura do "contrato social".

A deterioração das condições de segurança e a persistência de conflitos violentos são tanto mais perniciosas quanto existe uma relação estreita, reconhecida pela União Africana e pelos seus parceiros, tais como Espanha, entre paz, segurança e desenvolvimento. Uma abordagem integral dos conflitos em África envolve considerar as raízes políticas e socioeconómicas da violência (pobreza, desigualdade, democracias incompletas, violações dos direitos humanos) e não apenas as suas manifestações. Quanto maior for a estabilidade e a segurança, melhor será o clima de investimento, maior será a criação de emprego e maior será o desenvolvimento das capacidades produtivas e a satisfação das necessidades da população. De entre todos os grupos sociais, as mulheres e as crianças são as que mais perdem com a violência e as que mais beneficiam com a paz.

#### Fragilidade institucional

Apesar das sociedades africanas apreciarem muito a democracia e da existência de exemplos de resiliência e alternância democrática, como Cabo Verde, Gana e África do Sul, nos últimos anos têm-se registado golpes de Estado, mudanças de governo inconstitucionais e uma deterioração da qualidade da democracia em termos de pluralismo e de liberdades, com particular incidência na África Ocidental e, sobretudo, no Sahel, uma região onde a União Europeia (UE) está parcialmente a perder a sua influência.

Estas crises encontram um eco no sentimento de insatisfação dos jovens africanos que, apesar do seu peso demográfico no conjunto da sociedade, sentem que as instituições e o mercado de trabalho não respondem às suas necessidades e aspirações mais básicas, o que os leva a emigrar para outros países africanos ou para a Europa. Esta frustração é frequentemente utilizada para desacreditar a democracia e pôr em causa a sua capacidade de responder às legítimas aspirações dos africanos.

# A migração irregular, a introdução clandestina e o tráfico de seres humanos dão origem a grandes perdas humanas

O rápido crescimento demográfico, as situações persistentes de instabilidade e conflito, as consequências da crise climática e a procura de melhores oportunidades económicas e de subsistência, traduzem-se num aumento constante dos fluxos migratórios africanos. A maior parte dos migrantes africanos (mais de 70% do total, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações) desloca-se no interior do próprio continente, das zonas rurais para os centros urbanos e de uns países africanos para outros. Esta proporção aumenta para 9 em cada 10 no caso dos migrantes da África Ocidental.

No entanto, nos últimos anos assistiu-se a um **aumento da migração irregular** de África para a Europa, particularmente da África Ocidental e do Magrebe. De acordo com dados da Frontex, a África foi o ponto de partida de 47% da migração irregular que chegou à UE em 2023. Quase todas as chegadas estão ligadas a redes de introdução clandestina e tráfico de seres humanos, que não hesitam em pôr em risco vidas humanas nas mortíferas rotas do Mediterrâneo e do Atlântico.

Estas redes também mantêm ligações estreitas com outros tipos de criminalidade organizada, o que significa que, para além do enorme risco assumido por milhares de migrantes, que comprometem as suas vidas, es-

tão também em causa a segurança e a saúde pública de ambas as regiões.

# 4

## Os nossos ativos

#### Ligações geográficas, históricas, culturais e sociais

Devido à sua localização geográfica, ligações históricas, sentido de responsabilidade e interesse nacional, Espanha pode contribuir muito para a realização das aspirações, prioridades e objetivos que os governos e as sociedades africanas fixaram nas suas próprias estratégias continentais e regionais. Espanha dispõe de recursos, conhecimentos e relações valiosas para tirar partido das oportunidades oferecidas pelo seu estatuto de vizinho europeu de África e para enfrentar os desafios comuns.



Fachada da sede do Instituto Cervantes em Tetuão, Marrocos.

#### A NOSSA VIZINHANÇA AFRICANA: A ÁFRICA OCIDENTAL, O SAHEL E O NORTE DE ÁFRICA

Por razões de vizinhança, profundidade das relações e interdependência, as oportunidades e os desafios colocados pela África Ocidental, a região do Sahel e o Norte de África revestemse de uma importância crucial para Espanha e serão objeto de uma atenção preferencial na execução da presente Estratégia. A proximidade com o mundo árabe não é apenas geográfica, mas também histórica e cultural, e cria um laço único que vai desde a interação terrestre em Ceuta e Melilha até às extensas ligações mediterrânicas e atlânticas com o Magrebe e mais além. Esta ligação estende-se das Ilhas Canárias ao Sahel, à África Ocidental e ao Golfo da Guiné. É de salientar que cinco dos países do Norte de África fazem parte da Vizinhança Sul da União Europeia e seis da União para o Mediterrâneo (UPM).

Com 16 países e um quinto da superfície do continente (6 milhões de km2, o equivalente a 30 vezes a superfície de Espanha), a **África Ocidenta**l tem um terço da população total de África (412,5 milhões em 2021, nove vezes a população de Espanha). A taxa de fecundidade desta sub-região, de 5,2 nascimentos por mulher, tem vindo a diminuir, embora continue a ser superior à média do continente, e a mortalidade infantil também diminuiu significativamente na última década (de 81,2 mortes por 1.000 nascimentos em 2010 para 57,3 em 2021), o que reflete os progressos realizados nos domínios da saúde e da educação. A população com menos de 15 anos representa 43% do total, três vezes mais do que em Espanha.

A economia da África Ocidental cresceu quase 50% entre 2010 e 2021 (de 459.231 milhões de euros para 653.884 milhões a preços correntes), ao passo que o emprego aumentou nos setores industrial (13,9% do total) e dos serviços (46,2% do total) e diminuiu no setor agrícola (39,9%). O

aumento paralelo da população urbana, que passou de 41% em 2010 para 47% em 2021, deixa antever o crescimento da classe média e a procura de produtos e serviços adaptados às suas novas necessidades, incluindo infraestruturas de mobilidade e energia. Neste momento, as exportações dos países da CEDEAO consistem principalmente em produtos energéticos, minerais e agrícolas.

Para a África Ocidental (países da CEDEAO, informações de 2021) Espanha é o 5° maior cliente de exportação (7.210 milhões de euros, à frente da França, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido). No entanto, as exportações do nosso país para a região representam apenas 1,36% do total, ou seja, 2.040 milhões de euros.

A África no seu conjunto foi a principal fonte das importações de petróleo de Espanha em 2023, tendo a Nigéria representado 10,4%. No que respeita ao gás natural, a Argélia (29,3%) e a Nigéria (13,6%) foram, respetivamente, o primeiro e o quarto maiores fornecedores de Espanha.

A nível institucional, os golpes de Estado no Mali (2020), na Guiné-Conacri (2021), no Burquina Faso (2022) e no Níger (2023) não nos devem impedir de reconhecer que outros países da África Ocidental (Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné-Bissau, Mauritânia, Serra Leoa e Senegal) apresentam uma evolução positiva nos seus índices de fragilidade dos Estados, apesar de terem de enfrentar desafios como o terrorismo e a criminalidade organizada.

Por outro lado, os cidadãos dos países da África Ocidental representam aproximadamente um quinto (233.947 de 1.193.947) das pessoas de origem africana residentes em Espanha.

#### Que estamos atualmente a fazer?

Espanha tem vindo a **reforçar a sua presença nos países da África Ocidental** desde o lançamento do primeiro Plano África em **2006**, com a abertu-



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação durante o encontro com o presidente da CEDEAO, no âmbito da sua visita à Nigéria em janeiro de 2023.

ra de novas embaixadas, antenas diplomáticas e escritórios da cooperação espanhola em 10 dos 15 Estados da CEDEAO, incluindo um Centro e uma Aula do Instituto Cervantes.

Espanha considera a CEDEAO como um ator fundamental na região da África Ocidental. **Por esse motivo, mantém um diálogo político constante e uma estreita relação de cooperação** com a organização, o que se refletiu na assinatura em 2023 do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas.

No âmbito da aplicação deste MoU e da declaração de intenções de 12 de janeiro de 2023, Espanha e a CEDEAO apresentarão um novo programa de trabalho no domínio da cooperação para o desenvolvimento sustentável. O Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2024-2027 atualiza e reforça os compromissos assumidos com a CEDEAO.

O **Sahel**, uma zona de transição climática e geográfica a sul do deserto do Sara, é o local onde os grandes desafios do continente se concentram em maior medida e com maior intensidade do que em qualquer outra região africana.

Com uma população jovem, vastos recursos naturais e um rico património cultural, o Sahel também se confronta com uma grave situação de instabilidade e com as consequências humanitárias que daí advêm - às quais **Espanha se mostra particularmente sensível e ativa** - provocadas pela combinação de vários fenómenos: terrorismo, redes criminosas e de tráfico de seres humanos, golpes de Estado e alterações climáticas, agravadas pela especial vulnerabilidade e fragilidade do território. A região do Sahel também se tornou um terreno fértil para a propagação de narrativas desestabilizadoras, muitas vezes alimentadas por potências externas.

A crescente instabilidade no Sahel traduziu-se num aumento da pressão migratória para Espan-



III Assembleia Geral da Aliança Sahel, presidida por José Manuel Albares e efetuada na sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação em abril de 2022.

ha e para a Europa. O risco de propagação da ameaça terrorista aos países vizinhos também é preocupante, tal como o impacto da guerra civil no Sudão e a continuação de atividades criminosas em vastas regiões, como a do Lago Chade.

Por outro lado, os países do Sahel Central, onde se registou um aumento da instabilidade que culminou em golpes de Estado, formaram uma Aliança de Estados do Sahel, que privilegia as relações na área da segurança com a Rússia e com outros agentes.

Espanha não se tem poupado a esforços para contribuir para a paz, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável do Sahel, nomeadamente através da liderança de missões de formação europeias, da participação das nossas forças de segurança em projetos europeus de reforço das instituições e através da Aliança Sahel, a principal plataforma de coordenação de agentes de cooperação na região, a cuja assembleia geral Espanha presidiu durante três anos consecutivos, com base na sua credibilidade, na

sua compreensão da região e nos laços históricos e culturais que a unem a ela. Neste contexto, Espanha foi pioneira no reconhecimento do papel da Mauritânia como pilar da estabilidade e do desenvolvimento do Sahel e incentivou a União Europeia a prestar mais atenção ao reforço dos programas e capacidades desse país.

Nos últimos anos, Espanha reforçou igualmente o seu apoio ao Clube do Sahel e da África Ocidental da OCDE.

A Lei 1/2023 sobre Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e Solidariedade Global estabeleceu, pela primeira vez numa lei e graças a um vasto apoio parlamentar, o caráter prioritário da África Ocidental e do Sahel para a Cooperação Espanhola.

Se os laços com a África no seu conjunto são estreitos, são-no ainda mais com o **Norte de África, tal como indica o VI Plano Diretor**, devendo-se esta proximidade a razões geográficas, históricas e humanas. Tudo o que acontece no

Magrebe tem um impacto direto e imediato em Espanha, que aspira a ter excelentes relações com todos os países da região.

Espanha contribuiu para o **diálogo político** na região de diferentes formas: através de plataformas como o Fórum de Diálogo do Mediterrâneo Ocidental, conhecido como "Diálogo 5+5" e acolhendo encontros como o Seminário de Desmobilização, Desarmamento e Reintegração (DDR), que reuniu as autoridades líbias em Toledo, em maio de 2022.

O Fórum de Diálogo do Mediterrâneo Ocidental ou "Diálogo 5+5" é a única iniciativa que reúne especificamente os países do Magrebe. Constitui um espaço de concertação para uma área onde não existia qualquer outra entidade multilateral consagrada a tratar de questões específicas das duas margens do Mediterrâneo. Traduz-se num conjunto de reuniões ministeriais que se revelaram de grande utilidade prática num vasto leque de questões, desde a água até à segurança e defesa.

No quadro da Vizinhança Sul europeia e também da UPM, os países do Norte de África foram e continuam a ser objeto de atenção prioritária e parceiros estratégicos na definição e implementação de agendas de interesse comum.

Se, em 2021, Espanha promoveu o relançamento da **Política Europeia de Vizinhança Sul (PEV)**, através da adoção da Nova Agenda Mediterrânica, hoje, e no âmbito do debate sobre a revisão da citada Agenda, continua a liderar os trabalhos destinados a reforçar a PEV, com o objetivo claro de forjar uma dinâmica birregional UE-Vizinhança do Sul que complemente os esforços que a UE e os seus Estados-Membros desenvolvem bilateralmente. Neste contexto, Espanha apoia e promove ativamente o diálogo com os países do Norte de África e toma em consideração os seus interesses e necessidades.

Paralelamente, e de forma complementar, Espanha encorajou e continua a incentivar o **fortalecimento da UPM**. Esta organização é particularmente relevante porque é a única que reúne os 27 membros da UE e 16 países do Sul e do Leste do Mediterrâneo, incluindo 6 Estados do Norte de África (Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia e Egito, bem como a Líbia na qualidade de observador), e porque permite o diálogo político, a cooperação setorial e a implementação de projetos com impacto na cidadania.

Tendo em vista as comemorações do 30° aniversário do Processo de Barcelona e com o objetivo de adaptar a UPM ao contexto regional e às necessidades do presente e do futuro, Espanha recomenda que a organização redefina as suas prioridades estratégicas e que lhe seja dada uma maior projeção política e recursos acrescidos para que cumpra adequadamente o seu mandato.

Além disso, Espanha, enquanto membro da NATO e promotora ativa dos seus "Diálogos Mediterrânicos", contribuiu significativamente para reforçar o interesse da Aliança na sua vizinhança meridional, nomeadamente por ocasião da Cimeira de Madrid em 2023. Esta atenção acrescida, que diz igualmente respeito ao Sahel e a África, traduziu-se na adoção na Cimeira de Washington de um novo Plano de Ação e na nomeação de um espanhol como primeiro Representante Especial para a Vizinhança Sul.

No plano económico, a estabilidade macroeconómica e as oportunidades de investimento no Norte de África têm uma importância crescente para as empresas espanholas. Há cada vez mais oportunidades de negócio em setores nos quais Espanha tem uma verdadeira vantagem comparativa, como a construção, a alimentação, os produtos farmacêuticos, as energias renováveis, o tratamento de águas e os serviços de saúde.

## Espanha, dupla projeção atlântica e mediterrânica, para além de dimensão europeia

A sua dupla projeção atlântica e mediterrânica confere à Espanha um papel fundamental na configuração de um espaço euro-africano partilhado.

Como Estado-Membro da União Europeia, Espanha contribui ativamente para a definição e execução da política externa da UE em relação a África, que inclui a agenda conjunta UE-UA e a Política Europeia de Vizinhança Sul. As viagens de autoridades espanholas com dirigentes da União Europeia, o acompanhamento das políticas da UE nos grupos de trabalho do Conselho e os contactos permanentes com instituições e serviços

#### A UNIÃO EUROPEIA E ÁFRICA

A União Europeia considera a África uma prioridade geopolítica na medida em que é o continente vizinho mais próximo e com o qual partilha profundos laços históricos, económicos e culturais comuns. A UE é o principal parceiro comercial do continente africano, o primeiro investidor e o primeiro doador de ajuda ao desenvolvimento e de ajuda humanitária. Desde 2007, a relação entre os dois blocos é considerada uma "Parceria Estratégica" e articula-se em torno de um sistema de cimeiras regulares, reuniões ministeriais e reuniões conjuntas dos colégios de comissários da União Europeia e da União Africana. Além disso, existem numerosos diálogos, instrumentos, mecanismos e iniciativas setoriais sobre os mais diversos assuntos.

Recentemente, a UE e África atualizaram substancialmente o quadro jurídico geral no qual se inscrevem as suas relações, com a assinatura, durante a presidência espanhola do Conselho da UE, no segundo semestre de 2023, do Acordo de Samoa entre a UE e os países da Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico. Este acordo, que sucede ao Acordo de Cotonu de 2000, adapta os compromissos, princípios, mecanismos e instituições preexistentes a um contexto global em mutação.



O presidente do Governo durante a IV Cimeira União Europeia-União Africana.

Por outro lado, a VI Cimeira União Europeia-União Africana, realizada em fevereiro de 2022, constituiu um ponto de viragem para uma nova etapa marcada por relações paritárias modernizadas e orientadas para a ação. Os dirigentes dos dois continentes acordaram numa "Visão Conjunta para 2030" baseada num pacote de investimento de 150.000 milhões de euros ao abrigo da Global Gateway; numa cooperação renovada e reforçada para a paz e segurança e também em matéria de migração e mobilidade; e num compromisso para com o multilateralismo no contexto de uma ordem internacional baseada em regras centrada nas Nações Unidas.

Este pacote de investimento tem como objetivo contribuir para a realização das prioridades definidas na Agenda 2063 da União Africana. Em

(Comissão e Serviço Europeu para a Ação Externa) sublinham a dimensão europeia.

Na sua política de parceria com África, Espanha esforça-se por facilitar a coordenação de políticas e por identificar oportunidades de cooperação com financiamento europeu. Tendo em conta a importância estratégica do continente para Espanha e para a União Europeia, Espanha terá em consideração os

interesses e as preocupações transmitidos pelos países africanos nos debates realizados em Bruxelas sobre as políticas que têm um particular impacto no continente, especialmente no plano económico (renovação dos acordos de parceria no domínio da pesca sustentável – APPS –, novas regras ou condições aplicáveis a determinadas questões, como os acordos de promoção e proteção dos investimentos, etc.).

particular, visa impulsionar a competitividade e o desenvolvimento sustentável de África, promover a consolidação de economias modernas, reforçar as infraestruturas que ligam os dois continentes e criar um ambiente empresarial propício ao investimento e ao crescimento. Além disso, a criação e o reforço das cadeias de valor ajudarão a lançar as bases para o êxito da Zona de Comércio Livre Continental Africana.

No plano económico e comercial, os dois continentes prestam uma especial atenção ao reforço das suas relações através de acordos de parceria regional e da consolidação da Zona de Comércio Livre Continental Africana, que permitiram aumentar a intensidade das trocas e dos investimentos, tendo igualmente em vista a promoção do desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, verificou-se uma tendência para reforçar as relações económicas e comerciais com alguns parceiros africanos, através da assinatura de Acordos de Parceria Económica (UE-Quénia) e de outros instrumentos inovadores, como os Acordos de Facilitação do Investimento Sustentável (UE-Angola) e os Memorandos sobre Matérias-Primas Críticas (UE-Ruanda).

Espanha, que partilha as posições e os objetivos estratégicos definidos na Visão UE-UA 2030, também pretende contribuir para um diálogo e uma coordenação mais intensos entre a UE e África nas instâncias multilaterais.

Devido à sua posição geopolítica e à sua estreita relação com o continente, e porque é vista como tendo uma especial sensibilidade africana, Espanha aspira a reforçar ainda mais o seu peso na conceção e execução das relações da União Europeia com África, e contribuir para a implementação dos compromissos assumidos na VI Cimeira UE-UA.

Devemos fomentar uma parceria renovada que promova uma relação de igualdade e de respeito mútuo para enfrentar em conjunto os desafios do continente. No atual contexto internacional, os Estados africanos dispõem de um leque mais vasto de opções de parceria em diferentes domínios. Cabe à União Europeia e aos seus Estados-Membros conceber ofertas mais adaptadas às necessidades de desenvolvimento dos nossos vizinhos africanos.

Para tal, a União Europeia deve demonstrar que é um parceiro fiável e que cumpre os seus compromissos. As promessas e as declarações devem ser acompanhadas por realizações concretas, quer no domínio do diálogo político, demonstrando a regularidade, presença e atenção política necessárias, quer nas iniciativas de coordenação, como as cimeiras e reuniões ministeriais, quer ainda na materialização das intenções de financiamento. É necessário estabelecer objetivos realistas e concretizá-los.

#### PRESENÇA E DIÁLOGO À ALTURA DAS OPORTUNIDADES

#### Que estamos atualmente a fazer?

Con una trayectoria de proyectos de cooperaCom base num historial de projetos de cooperação para o desenvolvimento, na sua presença em missões de paz e segurança, nos acordos políticos e mecanismos de cooperação, Espanha mantém um excelente diálogo com os seus parceiros africanos.

Os encontros de alto nível organizados ao longo dos anos, os mecanismos de consulta estabelecidos com a sociedade civil e o setor privado em Espanha, a presença diplomática e comercial no continente e a cooperação no terreno foram fatores fundamentais que permitiram tecer redes de relações, produzir um impacto tangível e produzir um conhecimento em primeira mão sobre a realidade africana.

Tudo isto marcou os objetivos estratégicos da agenda bilateral e estimula a cooperação no plano político.

#### Que mais podemos fazer?

Espanha está consciente de que uma relação mais estratégica exige um diálogo reforçado e contactos mais amplos e frequentes que conduzam a uma melhor compreensão das suas ações e prioridades.

Para o conseguir, a ação externa de Espanha deve ser projetada a partir das suas capacidades, identificando os setores (comercial, científico, cultural, etc.) em que as competências nacionais podem ser capitalizadas. As parcerias público-privadas e os instrumentos de diplomacia económica, cultural e científica permitem abrir mercados nos países emergentes para a exportação de serviços espanhóis de elevado valor acrescentado.

#### ESPANHA E UNIÃO AFRICANA

A União Africana é um ator fundamental na ordem mundial e continental e o seu peso não para de crescer. A nível mundial, a organização tem a legitimidade que lhe é conferida por contar com todos os Estados africanos entre os seus membros; a nível continental, o seu compromisso com a democracia e os direitos humanos, o seu papel de promotora da Zona de Comércio Livre Africana e o seu estatuto de eixo da Arquitetura Africana de Paz e Segurança conferem-lhe um papel central nos esforços para fazer de África um espaço integrado, estável e próspero, inspirado na Agenda 2063.

Espanha considera a UA um interlocutor fundamental, habilitado para falar em nome do continente, e reconhece a sua liderança em todos os esforços regionais e internacionais destinados a consolidar a democracia, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável do continente. A assinatura de um Memorando de Entendimento em maio de 2022 permitiu institucionalizar um diálogo político, que teremos de aprofundar e desenvolver nos próximos anos. A União Africana é também um fórum com grande potencial para as relações entre o continente e a Ibero-América. O estatuto oficial do espanhol na organização e a sua utilização crescente nas comunicações devem ser incentivados através de contribuições voluntárias e outras ações de diplomacia linguística.

#### Diálogo privilegiado com atores africanos. Rede de acordos e mecanismos de cooperação

O diálogo político de Espanha com o continente africano parte do reconhecimento do papel essencial da União Africana como organização pan-africana com amplas competências em matéria de integração económica, desenvolvimento, paz, segurança e democracia.

Espanha dispõe de uma rede crescente de acordos e mecanismos de cooperação com a UA, tais como o memorando sobre diálogo político e colaboração setorial assinado em 2022 e os acordos de colaboração entre a AECID e a AUDA-NEPAD. Espanha também promove outros fóruns de cooperação, como o "Diálogo 5+5", cujo caráter flexível e informal oferece uma mais-valia que ajuda a favorecer a cooperação setorial com o Norte de África.

O mesmo se aplica às excelentes relações de Espanha com a **CEDEAO** e ao apoio que o nosso país presta à implementação efetiva da sua Visão 2050 para a África Ocidental. Paralelamente, Espanha também envidou esforços significativos para reforçar a cooperação e as relações políticas, económicas e comerciais com os países da **África Austral, Oriental e Central**, nomeadamente através de visitas de alto nível e consultas políticas regulares. O estreitamento das relações poderá ser prosseguido através de organizações sub-regionais, como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

A importância crescente de África para Espanha levou à criação, em 2017, de uma Direção-Geral para a África (Subsariana) no Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, separando-a da Direção responsável pelos assuntos do Norte de África, Médio Oriente e Mediterrâneo. Esta Direção-Geral é responsável pelas relações com o maior número de Estados soberanos (48) e organizações internacionais de todo o organigrama diplomático espanhol, com uma agenda bilateral e regional cada vez mais preenchida, e trabalha em coordenação com a Direção-Geral do Magrebe, Mediterrâneo e Médio Oriente, com vista a implementar uma política integral para o conjunto do continente.

#### CONCERTAÇÃO A NÍVEL MULTILATERAL

O multilateralismo integrador é essencial para alcançar os ODS e enfrentar as crises crescentes.

O reforço da cooperação, da responsabilização e da inclusividade nos fóruns multilaterais é fundamental para aumentar a confiança no sistema e garantir a sua eficácia, aceitação e transparência.

Espanha deseja que as suas relações também se desenvolvam a nível multilateral. Temos muitos interesses comuns e podemos promovê-los eficazmente através da criação de sinergias e apoiando-nos nas nossas resoluções e iniciativas. Consideramos que é importante estabelecer parcerias sólidas com os parceiros africanos para impulsionar a ação coletiva e estaremos atentos às suas preocupações através de contactos permanentes, a fim de criar consensos e parcerias inter-regionais.

#### Que estamos atualmente a fazer?

O facto de Espanha acolher a IV Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento reflete o nosso empenho na procura de consensos, na abertura ao diálogo e na construção de pontes entre o Norte e o Sul.

Espanha trabalha em estreita colaboração com vários países africanos numa série de questões multilaterais: a Agenda Mulheres, Paz e Segurança, a luta contra a mutilação genital feminina, a luta contra o extremismo violento e a sua prevenção, questões humanitárias como a proteção de escolas em zonas de conflito armado, questões de justiça internacional e a Aliança Internacional para a Resiliência à Seca (IDRA), lançada por Espanha e pelo Senegal durante a COP27.

A nível regional, apoiamos a União Africana (em 2023, Espanha anunciou uma contribuição de 50 milhões de euros para a UA e de 20 milhões de euros para a AUDA-NEPAD) e organismos sub-regionais como a CEDEAO. A contribuição anual de Espanha para a CEDEAO é de quase 4 milhões de euros.

O acesso ao financiamento internacional é uma prioridade. Praticamente nenhum Estado pode, por si só, influenciar de forma decisiva o desenvolvimento de um continente com mais de mil milhões de habitantes e com o maior crescimento demográfico previsto. Uma das chaves para o desenvolvimento de África reside no financiamento internacional. Por esse motivo, Espanha irá acolher a IV Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento em 2025.

Um financiamento suficiente para avançar de forma decisiva na obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável num contexto marcado por um forte crescimento demográfico e uma posição com grandes lacunas de partida, devem basear-se em três elementos, tendo em conta que cada fonte de financiamento conta:

- Reforçar a capacidade de crédito dos bancos multilaterais de desenvolvimento. Espanha concluiu um acordo com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial para canalizar 1.500 milhões de direitos de saque especiais adicionais para o Fundo Fiduciário para a Resiliência e a Sustentabilidade.
- 2. Reduzir o peso da dívida soberana. Tratase de um esforço coletivo no qual todos os países credores devem participar através de esforços comparáveis. A este respeito, Espanha defende que se avance na criação de instrumentos para esse fim.
- 3. Promover o investimento privado. Os fluxos de investimento internacional são muito superiores ao montante total da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, mas apenas uma pequena parte desses fluxos se destina a África. O principal obstáculo é a perceção de risco para os investimentos. Nesse sentido, os mecanismos de garantia, seguro e promoção de investimentos a nível nacional e multilateral devem ser melhorados e reforçados. Os Estados que procuram atrair investimentos devem também adotar as medidas regulamentares necessárias para reduzir esta perceção de risco por parte dos investidores.



O presidente do Governo durante a apresentação da iniciativa "Aliança África Avança" para promover o investimento no Senegal, no âmbito da sua visita a Dakar em agosto de 2024.

Instrumentos de apoio ao comércio bilateral e ao investimento espanhol. Empresas espanholas líderes em setores estratégicos africanos

Nos últimos anos, as relações económicas entre Espanha e África caracterizam-se por um comércio bilateral crescente, que em parte se explica pelo aumento das importações de energia devido à necessidade de diversificar os fornecimentos após a agressão russa contra a Ucrânia, bem como pela utilidade de reduzir as cadeias de valor num contexto geopolítico conturbado. A maior parte das trocas comerciais (66% do total em 2023) é feita com o norte do continente: O principal parceiro comercial de Espanha em África é Marrocos, seguido da Argélia, Nigéria, Líbia e África do Sul.

É de salientar que as exportações de mercadorias para África são mais elevadas em valor do que as exportações para a América Latina (10.429 milhões de euros relativamente a 9.760 milhões de euros no primeiro semestre de 2024, uma tendência que se mantém há anos). O mesmo se aplica às importações: as importações de mercadorias de África são significativamente

mais elevadas do que as da América Latina (18.225 milhões de euros relativamente 11.872 milhões de euros no primeiro semestre de 2024).

Quanto ao investimento espanhol direto, em 2022 o stock em África totalizou 5.953 milhões de euros, sendo Marrocos, a Argélia, a África do Sul e Angola os principais destinatários.

Espanha deve construir ou reforçar as cadeias de abastecimento de matérias-primas essenciais com os países africanos. Neste sentido, Espanha implementou um quadro de referência (Roteiro para a gestão sustentável das matérias-primas minerais) para reforçar e melhorar a sua autonomia estratégica com uma atividade extrativa mais sustentável, circular, segura e eficiente, intensificar a competitividade das suas empresas e colaborar ativamente para alcançar os objetivos de transição energética, neutralidade climática e desafio demográfico.

O sistema energético de África deve evoluir para recursos renováveis e não fósseis, centrado na produção distribuída de eletricidade e no autoconsumo. As redes elétricas devem ser adaptadas a este modelo.

#### PARCEIROS PARA A ENERGIA E PARA A TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

Um dos desafios com que África está confrontada é o de expandir o acesso à eletricidade de forma compatível com os compromissos adotados pela comunidade internacional em matéria de descarbonização. Face a este desafio, Espanha e as suas empresas devem posicionar-se como parceiros preferenciais dos países africanos.

A Agência Internacional de Energia prevê que, nas próximas duas décadas, África necessitará de 2 biliões de euros de investimentos em infraestruturas de eletricidade fiáveis, sustentáveis e acessíveis. De acordo com o Índice de Bem-Estar da Transição Energética da IRENA, uma transição sistemática dos combustíveis fósseis para as energias renováveis poderá traduzir-se num crescimento do PIB de 6,4%, num au-

mento de 3,5% do emprego e num índice de bem-estar 25% mais elevado até 2050, se forem aplicadas as políticas corretas.

A produção e a distribuição de energia elétrica são setores extremamente promissores, nos quais as empresas espanholas já estão presentes.

Além disso, o apogeu das energias renováveis, nomeadamente a energia solar, a energia eólica e o hidrogénio verde, coincide com as prioridades da iniciativa *Global Gateway* em países como a Mauritânia, o Quénia e a Namíbia.

Neste sentido, a economia azul tem um grande potencial em África, mas não está a receber a importância que merece. De acordo com a UA, até 2030 as receitas geradas pela economia azul poderão criar 57 milhões de postos de trabalho.



Central de energia termo-solar na África do Sul.



Porto de Lagos, Nigéria.

#### **GLOBAL GATEWAY**

Em 1 de dezembro de 2021, foi apresentada a iniciativa Global Gateway, uma estratégia centrada na conectividade da União Europeia para promover o investimento sustentável, em consonância com os objetivos de transição digital e ecológica.

Na Cimeira UE-União Africana de 18 de fevereiro de 2022, a UE anunciou que até 150.000 milhões de euros de investimento seriam destinados a África, com vista a reforçar os laços entre os dois continentes e a construir parcerias mutuamente benéficas, cujo valor acrescentado permitirá contrabalançar a oferta de outros intervenientes, nomeadamente a China. Para a sua implementação, promove-se uma abordagem de "Equipa Europa", na qual participam, de forma coordenada, todos os intervenientes relevantes, tanto públicos, das instituições europeias e dos Estados-Membros, como o setor privado e os bancos multilaterais de desenvolvimento.

Por uma questão de eficácia, Espanha posicionou-se a favor da mobilização de recursos em concertação com os parceiros africanos e sempre orientada para resultados de desenvolvimento sustentável, a fim de identificar oportunidades de parceria para dar resposta às verdadeiras prioridades do continente africano.

As empresas espanholas são chamadas a contribuir com a sua experiência internacional para esta iniciativa e cabe às agências de crédito à exportação, às instituições financeiras de desenvolvimento e aos instrumentos de apoio financeiro à internacionalização coordenar-se para eliminar os obstáculos que dificultam o acesso ao financiamento.

A Global Gateway não está isenta de desafios, nomeadamente em termos de comunicação e visibilidade junto de países parceiros, de mobilização de recursos financeiros e de estruturação deste instrumento com instituições operacionais de governação e coordenação. A Secretaria de Estado do Comércio aprovou a Estratégia Horizonte África em julho de 2020 (revista em novembro de 2023) para aumentar a presença empresarial, institucional e financeira de Espanha no continente africano.

Por ocasião da visita do Presidente do Governo ao Senegal, em agosto de 2024, foi lançada a iniciativa "Parceria África Avança". O objetivo desta iniciativa é o de estabelecer um quadro estratégico comum, estável e flexível, que permita maximizar o impacto dos investimentos no desenvolvimento económico e no progresso social, particularmente nos países da África Ocidental. O Senegal foi escolhido, não só para acolher a sede do secretariado, mas também como o país onde a iniciativa dará os primeiros passos, que poderão ser alargados a outros países da região.

Para atingir os seus objetivos, a Aliança visa, em primeiro lugar, enfrentar os desafios horizontais e eliminar os estrangulamentos que podem prejudicar o crescimento, aos promovendo o acesso servicos financeiros básicos e combatendo a fratura digital. Em segundo lugar, visa também incentivar os esforços de investimento em setores estratégicos com potencial de criação de emprego, nomeadamente nas finanças, nas infraestruturas, nas telecomunicações e ainda na transformação agrícola e no turismo, colocando a tónica na agenda do país africano e nas suas próprias prioridades.

Por último, esta Aliança aposta na formação, um fator essencial para aproveitar o capital humano do continente. Para tudo isso, a Aliança integrará todos os intervenientes relevantes para o desenvolvimento económico do país – autoridades nacionais, empresas e instituições financeiras internacionais – na prossecução de um roteiro comum.

A luta contra a pobreza energética é um elemento distintivo da política energética espanhola. A colaboração interministerial ao serviço de programas específicos da AECID de luta contra a pobreza energética no quadro da CEDEAO permitirá maximizar os seus resultados e contribuir para o prestígio internacional da nossa política.

Espanha tem empresas e instituições líderes nos setores identificados como estratégicos para África – digital, clima e energia, economia azul, transportes, saúde, investigação, educação e formação – e o papel da sua cooperação no apoio a estas mesmas prioridades através de financiamento e cooperação técnica é um excelente ponto de partida para promover o investimento sustentável em África, que representa metade do orçamento da Global Gateway.

A rede de escritórios económicos e comerciais existentes nas embaixadas espanholas em África (15 escritórios que cobrem todos os países do continente) oferece um apoio essencial às nossas empresas para que possam desenvolver ao máximo o potencial comercial dos mercados africanos.

Projetos com impacto da Cooperação Espanhola em África. Mais de 40 anos de presença com interlocução privilegiada

#### Ajuda Pública ao Desenvolvimento

Espanha incluiu na sua Lei 1/2023 sobre Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e Solidariedade Global, o objetivo de afetar pelo menos 0,7% do rendimento nacional bruto à APD até 2030. Este esforço deve ser realizado com a intenção de contribuir para o cumprimento da Agenda 2030 e dos Ob-

#### COOPERAÇÃO ESPANHOLA

#### Que estamos atualmente a fazer?

A Cooperação Espanhola tem uma longa experiência em África e adquiriu uma nova importância em regiões como o Sahel, onde outros intervenientes se estão a retirar. A escuta e a parceria orientam o trabalho da cooperação espanhola com as contrapartes locais, sejam elas instituições nacionais, regionais ou locais ou agentes do setor privado ou da sociedade civil, respeitando os princípios de responsabilidade e de transparência.

O caráter proativo da Cooperação Espanhola entre grupos de doadores e plataformas de coordenação faz de **Espanha um parceiro interessante para outros agentes presentes no continente**. Isto dá-nos a oportunidade de reforçar as nossas relações e o nosso trabalho comum com parceiros como a própria UE, os Estados-Membros mais presentes em África e os Estados Unidos.

Além disso, a nossa presença nas diferentes regiões do continente oferece o **potencial de uma cooperação triangular** entre elas, o que pode contribuir para reforçar a sua integração e interdependência. Com o mesmo objetivo, foram criados vários programas regionais com a AUDA-NEPAD e a CEDEAO, bem como com o programa Masar Al'an para o mundo árabe, incluindo o Norte de África.

Espanha desenvolve programas de ação educativa externa, que são estabelecidos em função das necessidades identificadas conjuntamente com os parceiros africanos.

Tenta dar resposta à procura de formação de professores locais de espanhol como língua estrangeira, prestando uma especial atenção à necessidade de ensinar espanhol para fins específicos. Foi aberto em Dakar o primeiro Instituto Cervantes da África Subsaariana e está-se a dar apoio à cooperação interuniversitária entre estabelecimentos universitários espanhóis e africanos. Está previsto o alargamento das atividades do Instituto Cervantes de Rabat à Mauritânia e a abertura de uma nova sede em Angola.

A Cooperação Espanhola trabalha há muito tempo na formação do setor cultural através do programa ACERCA. Também no domínio da cooperação educativa, apoia centros de formação profissional cujas atividades contribuem para reduzir o desfasamento entre a formação de mão-de-obra, especialmente dos jovens, e as necessidades geradas pela transformação produtiva e pelas transições ecológica e digital em curso.

A FIIAPP, como entidade do sistema de cooperação especializada em cooperação técnica pública, desenvolve projetos de intercâmbio institucional para reforçar os quadros regulamentares, as instituições e as políticas públicas em África. Este trabalho engloba múltiplos domínios da Agenda 2030, tais como a governação local (Programa Pascal em Angola), a transição económica digital (apoio à implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana, governo digital e cibersegurança no Corno de África) e a transição social (Programa sobre políticas de juventude em Marrocos e na Tunísia).

jetivos de Desenvolvimento Sustentável. De acordo com estas previsões, Espanha continuará a reforçar e a aumentar a sua cooperação com os países africanos. No âmbito

do Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2024-2027, serão consideradas três linhas de ação particularmente relevantes:

- 1. Serão reforçados os trabalhos em matéria de desenvolvimento económico inclusivo, com especial destaque para a criação de oportunidades para os jovens, especialmente para as mulheres jovens, a fim de combater eficazmente a pobreza e as desigualdades no continente e de criar empregos de qualidade para os 30 milhões de africanos e africanas que entrarão todos os anos no mercado de trabalho a partir de 2030. O investimento em formação profissional e empreendedorismo, bem como em desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição será particularmente importante.
- 2. Serão igualmente envidados esforços suplementares para combater a crise climática e os seus efeitos na perspetiva de uma transição ecológica justa, dando uma especial prioridade às necessidades em matéria de adaptação às alterações climáticas, resiliência às catástrofes naturais e direitos à água e ao saneamento. A este respeito, a tónica será colocada em apoiar os países africanos nos seus esforcos para garantir um acesso universal, fiável e a preços acessíveis a fontes de energia limpas, promovendo a utilização de energia proveniente de fontes renováveis, melhorando a eficiência energética e apoiando a investigação, o desenvolvimento tecnológico e o reforço das capacidades no domínio dos sistemas energéticos sustentáveis.
- 3. De acordo com o compromisso feminista da Cooperação Espanhola, a igualdade de género será considerada, no âmbito da relação de parceria com os países africanos, como um elemento essencial, transversal e distintivo para reduzir as desigualdades entre mulheres e homens, intensificar os esforços para colmatar as lacunas de género, combater todas as formas de violência e discriminação e promover o empoderamento político, económico e social das mulheres, meninas e adolescentes,

bem como reforçar os seus direitos sexuais e reprodutivos numa perspetiva de direitos humanos.

Em conformidade com o artigo 31.4 da Lei nº 1/2023 e para efeitos de implementação do Plano Diretor, a AECID é responsável pela coordenação operacional das ações levadas a cabo pelo sistema espanhol de cooperação para o desenvolvimento sustentável. Desempenha esta função na sua sede, à escala regional e nos países em causa, a fim de garantir a eficácia, a complementaridade e a coerência das ações executadas.

No âmbito do reforço da cooperação regional em África e no Médio Oriente, o Plano Diretor prevê a realização de desenvolvimentos nos seguintes domínios:

- a. Definição de uma estratégia para a Cooperação Espanhola na África Subsariana
- b. Desenvolvimento de uma nova Estratégia de cooperação regional para o Sul do Mediterrâneo, a fim de adaptar os objetivos e os meios da cooperação espanhola aos atuais desafios da região, dando prioridade à coerência da intervenção em toda a Vizinhança Sul e favorecendo a constituição de alianças duradouras na região.
- c. Renovação dos programas de cooperação regional com a CEDEAO, especialmente nas áreas da agricultura, energias renováveis e igualdade de género, bem como com a Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA-NEPAD) e outras.
- d. Reforço do trabalho com a África Ocidental e atenção renovada ao Sahel, salientando as aprendizagens adquiridas durante a presidência espanhola da Assembleia Geral da Aliança do Sahel para apoiar os países da região.

No domínio humanitário, está a ser dada uma ênfase especial aos programas relacionados com a educação em situações de emergência, o género e a proteção, especialmente para as populações deslocadas e os refugiados. Devido aos problemas estruturais supra mencionados, a saúde e a segurança alimentar continuam a ser áreas prioritárias da ação humanitária espanhola.

A ação humanitária de Espanha baseia-se na estratégia humanitária 2022-2023 para o Sahel e está atualmente a trabalhar numa nova versão.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação promoveu o mecanismo "Equipa-País" para coordenar as ações das administrações públicas e da Cooperação Espanhola. O objetivo consiste em estruturar e coordenar as ações de cooperação país por país. Este dispositivo já foi posto em prática com a Mauritânia e será alargado a outros países.

#### Criamos valor em África através da formação de jovens

### Cooperação no domínio da educação e do trabalho

Espanha tem uma longa tradição de cooperação educativa e cultural em África, fruto de trabalho de vários intervenientes neste domínio. No plano geográfico, esta cooperação concentra-se sobretudo em Marrocos e na Guiné Equatorial (Centros Culturais de Malabo e Bata).

Vários programas de **bolsas de estudo** oferecem a jovens profissionais e investigadores africanos a oportunidade de formação em Espanha ao mesmo tempo que ajudam a tecer redes de conhecimentos e interesses entre as instituições participantes e entre os próprios beneficiários: **África-MED e ASALE (AECID)**, Canárias-África (Governo Regional das Ilhas Canárias), Learn Africa (Fundação Mulheres por África), e Erasmus+ (UE). O programa Raisa de visitas de cooperação para mulheres líderes africanas, criado pela AECID, é outro exemplo desta linha de trabalho, bem como o programa de visitas de formação "África para empresárias e empresários africanos", dirigido a diplomatas dos países da CEDEAO e o programa de leitorado, que se tem vindo a consolidar ano após ano com um aumento gradual do número de professores enviados a universidades africanas.

Mais recentemente, foram assinados com o Senegal Memorandos de Entendimento sobre a economia social e solidária e sobre a inspeção do trabalho. Foi igualmente reforçada a assistência técnica nos domínios da formação da administração do trabalho, da saúde e segurança no trabalho e do diálogo social.

Esta estratégia propõe, entre outras medidas, a criação de uma Fundação para promover as relações com África, centrada nas oportunidades de emprego e de educação para os jovens africanos.

Esta nova fundação trabalhará para criar um espaço de conhecimento hispano-africano e será um instrumento de diplomacia pública destinado a alcançar uma maior compreensão mútua entre África e Espanha. Entre as possíveis atividades desta Fundação, poderá considerar-se a oferta de cursos ou bolsas de estudo para professores e estudantes africanos. O intercâmbio de peritos e a colaboração em áreas de interesse comum com outras fundações africanas poderão também ser avaliados.

### Promoção do espanhol. Cooperação em matéria cultural e científica

A difusão do **espanhol no continente africano** procura atingir três objetivos: reforçar a influência de Espanha nas instituições e sociedades africanas; desenvolver os mercados para as nossas indústrias culturais e criativas; e contribuir para a formação da população, a fim de favorecer o desenvolvimento de profissões ligadas a Espanha e ao mundo de língua espanhola nos domínios da diplomacia, das empresas, da criação cultural e da investigação. O reconhecimento do espanhol como língua de trabalho da União Africana em 2020 constitui um incentivo para continuar a trabalhar nesta linha.

#### O número de estudantes de espanhol em África não deixa de aumentar

O Instituto Cervantes está presente em 19 cidades de 7 países do continente africano. Destaca-se Marrocos com seis centros e seis antenas. Segue-se a Argélia, com dois centros, o Egito com um centro e uma antena, a Tunísia com um centro, e o Senegal com um centro, criado em 2020, o primeiro da África Subsariana. Está prevista a abertura de um Instituto Cervantes em Angola, Instituto este que já está implantado na Costa do Marfim (antena de Abidian) e na Mauritânia (a antena de Nouakchott iniciará em breve as suas atividades). O Instituto Cervantes dispõe igualmente de centros de exame e de centros acreditados num total de dez países africanos. Além disso, no âmbito do programa ASALE, a AECID atribui bolsas de estudo a cidadãos da Guiné Equatorial para a realização de um mestrado em lexicografia e estágios de formação na Academia equatoguineense da língua espanhola.

De acordo com o Relatório 2023 "O espanhol: uma língua viva", coordenado pelo Instituto Cervantes e disponível na sua página web, cerca de 2.070.000 pessoas estudam espanhol na África Subsariana (9% de todos os estudantes do mundo), sendo os países com o maior número de alunos a Costa do Marfim (com 566.178 estudantes), o Benim (412.515), o Senegal (356.000), os Camarões (193.018), o Gabão (167.410) e a Guiné Equatorial (128.895).

A **Diplomacia Científica** é outro vetor da nossa cooperação com potencial e que contribui para enfrentar desafios comuns, tais como as alterações climáticas, a segurança alimentar e a saúde pública, ao mesmo tempo que promove a economia e a competitividade dos Estados.

O setor científico espanhol cobre temas muito diversos e está geograficamente disperso pelo mundo, sendo a sua coordenação maioritariamente efetuada pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC).

Espanha possui várias empresas de diferentes setores que têm por vocação operar no estrangeiro. Estas empresas necessitam que os países para onde exportam ou onde operam reforcem as capacidades do seu corpo científico para poderem desenvolver a sua atividade como o fariam em Espanha. É o caso da pesca, uma atividade que deve cumprir as regras da Política Comum das Pescas da União Europeia. Os operadores são obrigados a demonstrar cientificamente a existência de excedentes de produção dos stocks que exploram, independentemente do território onde operam, uma exigência que afeta particularmente a grande frota de pesca espanhola em Angola, na Namíbia e na África do Sul.

Para maximizar o retorno da cooperação, neste caso científica, Espanha deverá contar não só com os recursos do setor público, mas também, e de forma complementar, com o setor privado. Tal permitirá obter resultados duradouros, o que é fundamental para a continuidade das ações. Já existem grupos de investigadores espanhóis em África, como a Associação de Cientistas Espanhóis na África Austral (ACESDA) ou os cientistas espanhóis que colaboram com o Centro de Investigação em Saúde da Manhiça em Moçambique (CISM). Estes grupos de cientistas desempenham um papel inestimável no desenvolvimento da nossa cooperação científica.

#### Abertura à sociedade civil

A sociedade civil africana, independentemente de estar no próprio continente ou na diáspora, exige a Espanha e aos seus outros parceiros que a ouçam, na sua pluralidade, aquando da conceção, execução e avaliação das políticas e iniciativas que afetam a África. Espanha está consciente desta exigência e aproxima-se do continente a partir de uma atitude de escuta e de abertura às visões e prioridades das próprias sociedades africanas, tal como o demonstra o relançamento em 2020 da plataforma Mesa África, um fórum de diálogo que permite à sociedade civil em sentido lato apresentar propostas aos órgãos responsáveis pela elaboração e implementação da política de parceria com o continente.

Desde a sua criação em 2006 como consórcio público formado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, o Governo das Canárias e a Câmara Municipal de Las Palmas de Gran Canária, a Casa África consolidou-se como um instrumento de diplomacia pública, económica, cultural e digital, com um amplo programa destinado a estabelecer ligações entre as sociedades espanhola e africana, e entre as suas empresas, criadores e indústrias culturais. Todos os anos, a sua sede em Las Palmas de Gran Canária recebe dezenas de agentes de mudança em África, cujas contribuições chegam a um público cada vez mais vasto graças às possibilidades oferecidas pelos meios digitais. A Casa África possui uma valiosa base de dados de personalidades africanas do mundo da empresa, da ciência, dos meios de comunicação e das artes, enriquecida ao longo de quase vinte anos de programação.

Os **Centros Culturais de Espanha na Guiné Equatorial (Bata e Malabo)** são pilares indispensáveis para o espaço social e cultural da Guiné Equatorial. Foram pioneiros ao propor formação em domínios relacionados

com a Gestão Cultural, bem como oferecendo espaços de liberdade e democracia abertos à participação da cidadania e da sociedade civil. Com uma programação cultural muito vasta e variada, tornaram-se pontos de encontro de jovens, intelectuais, criadores, artistas e público em geral. Servem igualmente como ponto focal para a criação de redes e ligações regionais e constituem uma excelente plataforma para expandir e reforçar a presença da cooperação cultural espanhola noutros países do continente.

Espanha, uma parceira fiável, presente e empenhada em questões de paz e segurança

#### Mulheres, paz e segurança

Espanha tem desempenhado um papel de liderança na promoção da Agenda Mulheres, Paz e Segurança (MPS) através de programas e colaborações com parceiros africanos, tanto regionais, como a CEDEAO, quanto nacionais e da sociedade civil, bem como com organizações das Nações Unidas, como a ONU Mulheres e o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), entre outras. Presta uma especial atenção à fragilidade das zonas em situação de pós-conflito, onde tem vindo a apoiar projetos de reconstrução e iniciativas ligadas ao Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, com o objetivo de promover a reconciliação, reforçar a estabilidade e evitar o regresso a situações de insegurança.

Espanha está empenhada em reforçar o papel das mulheres na resolução de conflitos e na construção da paz no continente africano. Através da AECID, cofinanciou o apoio à execução e ao acompanhamento dos Planos de Ação Nacionais em Moçambique e no Sudão, bem como a preparação do Plano de Ação para o Chade, apresentado em 2023. A Cooperação Espanhola realiza atividades de formação para reforçar os instrumentos de

#### PAZ E SEGURANÇA

#### Que estamos atualmente a fazer?

Consciente de que não há desenvolvimento possível onde impera a violência, Espanha é um parceiro cada vez mais comprometido com a paz e a segurança em África: as nossas Forças Armadas estão presentes em operações militares e missões da UE, da NATO e das Nações Unidas; participamos em fóruns destinados a promover a confiança mútua e a cooperação em matéria de segurança e defesa, como a Iniciativa de 5+5 Defesa; estamos cada vez mais envolvidos em atividades de cooperação militar bilateral; e as nossas Forças de Segurança participam em missões de gestão civil de crises em diferentes sub-regiões: Golfo da Guiné, Oceano Índico, Líbia, Mali, Níger, República Centro-Africana, Moçambique e Somália. O envolvimento de Espanha materializa-se tanto a nível bilateral quanto através da sua participação em ações da UE, da NATO e das Nações Unidas.

Esta cooperação também se traduz em atividades de informação, doação de equipamento e apoio a iniciativas regionais para reforçar as capacidades antiterroristas dos Estados africanos.

Espanha defende o aprofundamento e a intensificação das relações de diálogo e cooperação da UE e da NATO com a "Vizinhança Sul", bem como uma cooperação mais estreita com África.

O nosso país promove e acompanha as agendas nacionais de Mulheres, Paz e Segurança nos países africanos e apoia os processos africanos de mediação nas diferentes crises regionais.

Espanha está empenhada numa parceria forte entre as Nações Unidas e os quadros

regionais, nomeadamente a União Africana, e defende o papel das operações regionais de manutenção da paz na resolução dos conflitos que afetam o continente. A Resolução 2719 adotada em 2023 no Conselho de Segurança sobre o financiamento das missões de apoio à paz lideradas pela União Africana, que a Espanha e a UE apoiaram, representa um passo importante nessa direção.

Centrando-nos no Sahel como região prioritária, a prolongada crise na Líbia representa um fator significativo de instabilidade. A instabilidade e a porosidade das fronteiras favoreceram a ação de grupos armados e de traficantes de todos os tipos, o que agravou a insegurança na região, nomeadamente no Mali, Níger, Burkina Faso, Sudão e Chade.

Consciente da magnitude do desafio, Espanha está a adotar uma abordagem pró-ativa e voltada para o futuro, a fim de enfrentar a desestabilização do Sahel provocada pela situação da Líbia. No âmbito das Nações Unidas, Espanha trabalha para promover a estabilidade nesse país, apoiando as iniciativas de mediação e as resoluções do Conselho de Segurança que procuram uma solução política inclusiva, bem como o trabalho do Representante Especial para a Líbia e do Chefe da Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (UNSMIL). Além disso, Espanha acompanha diferentes processos de paz e reconciliação através da liderança de iniciativas diplomáticas e de cooperação no domínio do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), uma estratégia que se revelou fundamental para o progresso da paz, estabilidade e segurança no Sahel.

A reunião organizada por Espanha em Toledo, em maio de 2022, na qual participaram várias autoridades líbias e os membros do Comité Militar Conjunto 5+5, marcou o início de uma estratégia integral e coordenada destinada



O navio da Armada espanhola "Relâmpago" durante a sua participação na iniciativa da União Europeia "Presenças Marítimas Coordenadas no Golfo da Guiné".

a reforçar a estabilidade regional. Espanha incentiva a realização de fóruns semelhantes para promover a reconciliação entre o leste e o oeste do país.

O nosso objetivo é contribuir para soluções duradouras que não só abordem as questões de segurança, mas também promovam o desenvolvimento e o bem-estar no Sahel, reconhecendo a necessidade de um forte apoio internacional e da implementação de medidas concretas e eficazes para o futuro.

prevenção e mediação, como o seminário para mulheres mediadoras na África Ocidental e no Sahel, que teve lugar em março de 2023 no Níger.

#### Apoio às capacidades

A nossa cooperação também assume a forma de atividades de informação, doação de equipamento e apoio a iniciativas regionais destinadas a reforçar as capacidades antiterroristas dos Estados africanos, como a Academia Internacional de Luta contra o Terrorismo de Jacqueville (Costa do Marfim), o Centro Internacional de Formação para a Manutenção da Paz Kofi Annan de Acra (Gana) e o Colégio de Defesa de Nouakchott (Mauritânia).

No âmbito da União Europeia, a Espanha apoiou a contribuição de 40 milhões de euros concedida à Mauritânia para o Colégio de Defesa, o equipamento dos batalhões destacados na fronteira do Mali e a força conjunta do G5 do Sahel. No contexto do Mecanismo de Apoio à Paz da União Africana, Espanha também apoiou uma medida de assistência de 15 milhões de euros através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz para reforçar as capacidades das Forças Armadas da Mauritânia.

#### Justiça e segurança

No domínio da Justiça e Segurança, Espanha é responsável pela gestão de projetos europeus de cooperação delegada no âmbito da segurança e da luta contra o terrorismo e a criminalidade grave, tais como o CT *Public Spaces* e as Equipas de Investigação Conjuntas. Ester projetos permitem partilhar com os parceiros africanos os conhecimentos e o saber-fazer resultantes da experiência acumulada em matéria de luta contra o terrorismo, luta contra a criminalidade organizada, segurança marítima e luta contra a desinformação e as ameaças híbridas, adquirindo simultaneamente novos conhecimentos a partir da experiência africana.

No que respeita ao terrorismo e à criminalidade organizada, incluindo o tráfico de drogas, armas e pessoas, Espanha enfrenta ameaças e desafios semelhantes aos dos seus principais vizinhos africanos. A sua segurança é a nossa segurança, razão pela qual a cooperação com África faz parte do nosso trabalho quotidiano: apoio institucional, apoio financeiro e em equipamento e apoio operacional (incluindo formação). Para além das ações bilaterais, Espanha implementa projetos europeus em África, tais como o projeto CT JUST (que envolve múltiplos países africanos), o projeto A-TIPSOM (Nigéria), o projeto NORPREVSEC (Gana), as Parcerias Operacionais Conjuntas (COP) na Mauritânia e no Senegal e o projeto NETCOP (centrado em criar uma rede operacional entre as diferentes COP e JIT da África Ocidental e do Sahel).

No contexto da NATO, Espanha promove o acompanhamento das conclusões da Cimeira de Madrid de junho de 2022 e defende o aprofundamento e a intensificação das relações de diálogo e cooperação com a "Vizinhança Sul". Nesse sentido, trabalha para implementar o Plano de Ação da Aliança, adotado na Cimeira de Washington em 2024, e apoia o trabalho do Representante Especial do Secretário-Geral para a Vizinhança Sul, bem como uma colaboração mais estreita entre a NATO e a UE em África.

O empenhamento de Espanha na Arquitetura de Yaoundé para a segurança marítima no Golfo da Guiné traduz-se na sua participação no programa de Presenças Marítimas Coordenadas criado pela UE. A participação de Espanha desde o início na operação EUNAVFOR Atalanta, destacada ao longo da costa da Somália, merece uma particular menção, uma vez que produziu resultados muito positivos na luta contra a pirataria. Os recursos haliêuticos e energéticos presentes nas águas africanas revestem-se de grande interesse para Espanha, dada a dimensão da sua frota pesqueira (a maior da UE).

A cooperação em matéria de defesa é também abordada do ponto de vista da língua. Responsáveis militares africanos são selecionados para receber formação em espanhol, o que lhes permite frequentar cursos oferecidos pelas nossas Forças Armadas em Espanha.

Acima de tudo, Espanha apoia a Arquitetura Africana de Paz e Segurança, dando suporte às iniciativas africanas de mediação regional que procuram encontrar soluções para os vários conflitos que afetam o continente.

### Experiência em matéria migratória

Espanha posiciona-se claramente a favor de uma migração segura, ordenada e regular, e continuará a promover uma gestão integrada da realidade da migração com base em três pilares: o tratamento das causas profundas da migração forçada através do reforço dos programas de desenvolvimento, especialmente dirigidos aos jovens; o diálogo com os nossos parceiros africanos para conseguir uma migração regular, segura e ordenada; e a luta contra as redes criminosas de migração irregular, que põem em risco a vida das pessoas migrantes.

A abordagem espanhola da gestão das migrações caracteriza-se por ser construtiva e permanente. A realidade das migrações tem uma natureza intrinsecamente multidimensional e, por isso, exige uma coordenação constante entre os ministérios responsáveis pelos diferentes aspetos da migração em Espanha. Por sua vez, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação presta uma especial atenção à dimensão externa das migrações, atrayés da sua rede de embaixadas.

No âmbito da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Globais, o Gabinete dos Assuntos Migratórios acompanha o fenómeno migratório do ponto de vista geoestratégico nos fóruns internacionais.

Mantemos de forma constante a cooperação e o diálogo com os nossos parceiros africanos, tanto a nível bilateral como multilateral, construindo e apoiando em conjunto, e em estreita colaboração com a OIM e a ACNUR, a arquitetura internacional multilateral imprescindível para uma migração segura, ordenada e regular a todos os níveis – nacional, europeu e mundial – colocando os direitos humanos das pessoas migrantes no centro da abordagem.

Com o objetivo de apoiar os esforços das forças de segurança africanas no desmantelamento das redes de introdução clandestina e tráfico de seres humanos, o Ministério do Interior mantém um destacamento significativo em vários países de origem e de trânsito. Cerca de uma centena de agentes da Polícia Nacional e da Guarda Civil estão permanentemente presentes na Mauritânia, Senegal e Gâmbia, países com os quais existe uma estreita cooperação operacional, com resultados muito positivos. Este destacamento é reforçado logo que se deteta um aumento da atividade destas redes.

A nível bilateral, também se destaca o recente lançamento de vários programas de migração circular com a Mauritânia, o Senegal e a Gâmbia. Espanha tem uma vasta experiência neste tipo de programas com países como Marrocos, que obtiveram resultados satisfatórios. A ação neste domínio deve ser particularmente sensível aos países de trânsito, como a Mauritânia e Marrocos, que se confrontam com grandes fluxos migratórios provocados pela insegurança económica e por conflitos internos. O apoio substancial anunciado por Espanha e pela União Europeia à Mauritânia para fazer face à crise migratória e ao afluxo de refugiados provenientes do Mali é mais um exemplo desta abordagem.

#### **MIGRAÇÃO**

As comunidades africanas representam 1.158.092 residentes em Espanha, a maioria dos quais pertencem à comunidade marroquina (787.317). Embora a África Subsariana esteja geograficamente próxima de Espanha, as comunidades de cidadãos dessa região são relativamente pequenas. De acordo com os dados do INE, 261.976 pessoas originárias da África Subsariana viviam em Espanha em 2022, o que apenas representa 4,73% dos estrangeiros no nosso país.

A grande maioria concentra-se em sete nacionalidades: Senegal (1,50%, 20.º lugar no ranking de estrangeiros em Espanha por nacionalidade); Nigéria (0,66%, 33.º lugar); Mali (0,57%, 34.º lugar); Gâmbia (0,42%, 37.º lugar); Gana (0,37%, 39.º lugar); Guiné Equatorial (0,22%, 48.º lugar) e Guiné Conacri (0,20%, 52.º lugar).

De acordo com um estudo realizado pelo Ministério da Igualdade em 2020, 47% das pessoas de origem africana em Espanha nasceram no nosso país. O perfil típico é o de uma mulher (62% do total) com uma idade média de 31,9 anos.

Estas comunidades representam um valioso ativo para reforçar as relações de Espanha com os seus países de origem.

A Comissão Europeia salienta que 63% das pequenas e médias empresas europeias não conseguem encontrar na Europa os talentos de que necessitam devido à evolução demográfica do nosso continente. A gestão do fenómeno migratório é, portanto, uma questão de interesse comum para os europeus e para os africanos, tanto no que respeita aos fluxos intercontinentais com a Europa como aos fluxos intra-africanos.

#### Que estamos atualmente a fazer?

Nos últimos vinte anos, Espanha tem vindo a adotar uma abordagem **global e equilibrada da realidade migratória**, mantendo um **diálogo permanente com os países de origem e de trânsito**.

Esta abordagem multidimensional - uma característica de Espanha em matéria de gestão das migrações - combina vários aspetos: o reforço das capacidades nos países de origem e de trânsito, as políticas de desenvolvimento sustentável que atacam as causas profundas da migração e que podem maximizar o seu impacto positivo nos países e nas comunidades, a criação de canais legais para a migração laboral, o trabalho sobre o regresso voluntário e forçado e a readmissão, e a luta contra as redes de introdução clandestina e tráfico de seres humanos. Tudo isto para conseguir, em consonância com o Pacto Global para as Migrações e o Pacto Global para os Refugiados das Nações Unidas, uma migração segura, ordenada e regular, colocando os direitos humanos das pessoas migrantes no centro da nossa abordagem.

Espanha coopera ativamente com os países de origem e de trânsito para combater as redes de introdução clandestina e tráfico de seres humanos que põem em perigo a vida dos migrantes. Esta cooperação baseia-se em: 1) a consciência de uma responsabilidade partilhada; 2) a confiança mútua e a colaboração operacional conjunta e assídua; 3) o fornecimento do equipamento técnico necessário para desmantelar essas redes; e 4) a formação do pessoal dos parceiros africanos.

A este respeito, a FIIAPP tem uma vasta experiência na implementação de projetos POC (Equipas Conjuntas de Investigação) e ECI (Parcerias Operacionais Conjuntas), cujo objetivo é reforçar a capacidade das instituições públicas africanas para combater o tráfico de seres humanos e a introdução clandestina de pessoas migrantes. Neste domínio, é também de referir o projeto A-TIPSOM



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação durante a sua visita em 2022 aos agentes da Polícia Nacional e da Guarda Civil estacionados em Dakar, no Senegal, para lutar contra as redes de tráfico de seres humanos.

na Nigéria, que se centra especificamente na prevenção do tráfico e introdução ilegal de mulheres e meninas.

No atual contexto demográfico europeu, Espanha dedica uma especial atenção à conceção, implementação e desenvolvimento conjunto com os países parceiros de projetos de migração laboral segura, ordenada e regular. Estes projetos exigem necessariamente uma coordenação interministerial e também uma cooperação entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil.

O projeto Migrasafe, implementado pela FIIAPP, tem por objetivo promover migrações ordenadas, seguras e regulares através da divulgação e da promoção de canais de migração legais para a União Europeia. Do ponto de vista geográfico, é importante promover abordagens multi-país que abranjam todas as rotas migratórias, coordenando perspetivas e soluções entre países de origem, trânsito e destino.

Em 2022, Espanha presidiu à reunião do Processo de Rabat, a plataforma de diálogo euro-africana

sobre migração iniciada em 2006 sob o copatrocínio de Espanha. A conferência ministerial de Cádis concluiu com a adoção de uma declaração política e de um conjunto de ações estruturadas em torno dos cinco pilares do Plano de Ação Conjunto de Valletta, aprovado na conferência UE-África de 2015.

A nível europeu, durante a sua Presidência do Conselho da UE, Espanha desempenhou um papel decisivo na adoção do Pacto Europeu sobre Migração e Asilo, baseado nos princípios da solidariedade e da corresponsabilidade.

A persistência de atitudes e comportamentos discriminatórios, xenófobos e racistas exige uma maior intervenção a todos os níveis (educação, discursos públicos, medidas penais), devendo dar-se uma especial atenção à prevenção e criminalização do incitamento ao ódio. Instrumentos como o Observatório Espanhol do Racismo e da Xenofobia (OBERAXE), dependente da Secretaria de Estado das Migrações, contribuem para este objetivo com campanhas e iniciativas de impacto social.

### Compromisso com a defesa dos direitos dos mais vulneráveis

#### DEMOCRACIA, POLÍTICA EXTERNA FEMINISTA E DIVERSIDADE

#### Que estamos atualmente a fazer?

Espanha desenvolve projetos que visam apoiar o desenvolvimento de instituições democráticas em África. Trabalha para reforçar as capacidades, apoia os processos eleitorais através das suas contribuições para o PNUD e implementa iniciativas destinadas a consolidar os direitos humanos em África.

Espanha promove e apoia iniciativas a favor dos grupos LGTBI, dando assistência a organizações da sociedade civil e participando e liderando organizações como a Equal Rights Coalition.

Espanha adotou uma política externa feminista, inspirada no objetivo de alcançar a plena igualdade entre homens e mulheres e de atingir o empoderamento das mulheres e das meninas, tanto em África como no resto do mundo.

É verdade que recentemente o continente registou progressos em matéria de empoderamento das mulheres (leis sobre igualdade; governos paritários em 11 países, onde as mulheres ocupam cerca de um terço dos assentos parlamentares; e redução da diferença de género no ensino primário). De acordo com um relatório da ONU Mulheres de 2019, a pontuação do Índice de Género em África foi, em média, de 48,6%. Mas, mesmo assim, persistem muitos níveis de discriminação e desigualdade.

#### É por isso que:

- a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e das meninas constituem prioridades da Cooperação Espanhola. Estas duas questões são objeto de programas específicos e serão integradas de forma transversal em todas as nossas ações de cooperação.
- apoiamos as políticas de diferentes países que favoreçam a igualdade e o empoderamento das mulheres e das meninas.
- apoiamos a inclusão de objetivos ambiciosos em matéria de igualdade de género como prioridade na elaboração das políticas da União Europeia e do sistema multilateral.
- incentivamos iniciativas que promovam a liderança das mulheres, tanto a nível empresarial como político.
- promovemos o reforço dos laços entre grupos e associações de mulheres em Espanha e em África.

As Embaixadas de Espanha nos países parceiros africanos reúnem-se regularmente com organizações de mulheres. Durante estes intercâmbios, as mulheres partilham as suas experiências, desafios e principais realizações, o que ajuda a orientar a ação de Espanha neste domínio.

Nos diálogos ao mais alto nível com todos os seus parceiros africanos e na execução dos seus projetos, Espanha reafirma o seu em-



Intervenção do presidente do Governo na conferência organizada pela Fundação Mulheres por África, intitulada "As pontes das Mulheres. Propostas do Sul para a mudança global", realizada em Madrid em maio de 2022.

penho no empoderamento político, económico e social das mulheres e na erradicação de todas as formas de violência, incluindo a violência sexual exercida no contexto dos conflitos.

A nível multilateral, Espanha tem vindo a trabalhar com vários parceiros africanos para promover os direitos das mulheres e das meninas, nomeadamente no âmbito do Grupo de Política Externa Feminista e da Aliança Global para a Ação contra o Assédio e os Abusos por Motivos de Género através da Internet.

Há que fazer uma especial menção à importância que Espanha atribui aos direitos das pessoas com deficiência, em particular das mulheres e das meninas, bem como à acessibilidade e à educação inclusiva.

É importante tomar em consideração as dificuldades enfrentadas por muitas pessoas com deficiência em África, associadas à estigmatização das crianças com deficiência e às perceções negativas a que estão sujeitas, que se agravam em função do género, do tipo de deficiência e do grau de dependência. Por esse motivo, é importante promover a educação inclusiva para ultrapassar os preconceitos e fazer avançar o reconhecimento dos direitos das crianças com deficiência.

#### Compromisso com uma transição digital justa no processo de construção de uma sociedade inclusiva, equitativa e sustentável

A ligação à Internet é um direito essencial do século XXI, crucial para a igualdade de oportunidades e para o progresso em termos de educação, meios de subsistência e competências profissionais fundamentais para o desenvolvimento humano. Espanha manterá o seu empenhamento na transição digital mundial. É de salientar o seu apoio a iniciativas multilaterais, tais como a **Iniciativa GIGA** da UNICEF e da União Internacional das Telecomunicações (UIT), que visa ligar todas as escolas e centros educativos do mundo à Internet até 2030. Na África Subsariana, estão a ser desenvolvidos trabalhos com o Ruanda, Quénia, Serra Leoa, Níger e Zimbabué. Cerca de 280.000 escolas foram cartografadas e 1.500 escolas e 630.000 alunos e professores já têm acesso à internet. O apoio de Espanha inclui a criação do Centro Tecnológico GIGA em Barcelona.

#### Juntos na luta contra as alterações climáticas e a favor da transição ecológica e da cooperação ambiental

De acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM), em 2022, mais de 110 milhões de pessoas em África foram diretamente afetadas por fenómenos meteorológicos, climáticos e hidrológicos que provocaram prejuízos económicos superiores a 7.700 milhões de euros e causaram a morte de 5.000 pessoas.

Tudo isto faz com que a transição ecológica do continente seja uma prioridade, tal como ficou demonstrado na Cimeira Africana sobre o Clima, realizada em Nairobi em setembro de 2023.

Para assegurar a transição ecológica é necessário um financiamento suficiente. Na COP28 do Dubai (2023), foram feitos progressos substanciais na agenda da vulnerabilidade, através do lançamento do Fundo de Resposta a Perdas e Danos, com uma capitalização inicial no valor de 715 milhões de euros. Espanha comprometeu-se a contribuir com 20 milhões de euros para apoiar este fundo. O nosso país é também um dos principais contribuintes para o Fundo de Adaptação do Protocolo de Quioto, sendo precisamente a adaptação às consequências das alterações climáticas uma prioridade para os países africanos.

É também de referir a implementação da **Rede de Santiago**, concebida na COP25 de 2019, em Madrid, para reforçar a assistência técnica em matéria de perdas e danos a países particularmente vulneráveis. Até à data, Espanha contribuiu com 7 milhões de euros para esta rede.

Há muitos anos que Espanha também apoia os esforços globais em matéria de adaptação aos efeitos das alterações climáticas, nomeadamente o **Fundo de Adaptação do Acordo de Paris**, para o qual contribuiu com mais de 130 milhões de euros desde 2010.

Devemos também ter em conta, a vulnerabilidade dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento de África ao impacto das alterações climáticas.

A Aliança Internacional para a Resiliência à Seca (IDRA), lançada por Espanha e pelo Senegal na COP27 de Sharm el-Sheikh (2022), é a primeira coligação mundial dedicada à mobilização de capital político e de recursos financeiros e técnicos para um futuro resiliente à seca. A COP28 do Dubai elevou o número total de membros da IDRA para 36 países e 28 organizações.

# Princípios, 5 objetivos e 100 linhas de ação

A identificação das oportunidades que o contexto atual oferece permite redefinir as relações entre Espanha e África, tendo em conta as capacidades existentes e os numerosos desafios a enfrentar. O nosso país percorreu um longo caminho desde a formulação dos seus primeiros planos para África no início deste século.

O conhecimento da realidade do continente, a consciência das interdependências e a variedade dos instrumentos de política, economia, cooperação e segurança que podem ser utilizados no quadro mais vasto da relação UE-África para satisfazer as necessidades conjuntas dos espanhóis e dos africanos aumentaram de forma constante; mas a complexidade dos desafios também aumentou. A isto junta-se a concorrência de países terceiros cujos interesses e valores nem sempre são compatíveis com os nossos.



Sede da União Africana na Etiópia.







Com base neste diagnóstico, parece razoável concluir que a **estreita parceria entre Espanha e África pode ser ainda mais reforçada em todos os domínios**. Esta parceria tornouse uma necessidade estratégica para o nosso país e para um grande número dos nossos parceiros africanos.

No caso de Espanha, esta necessidade estratégica resulta da confluência entre a particular configuração geopolítica do país, o seu estatuto de vizinho europeu de África e as tendências demográficas, económicas, sociopolíticas e ambientais do continente, que nos convidam a trabalhar de forma mais decisiva e sistemática com os nossos parceiros africanos para criar oportunidades comuns e antecipar os impactos negativos dos desafios descritos no presente documento.

Para Espanha, uma vizinhança africana próspera e pacífica não é apenas um objetivo entre muitos; é um objetivo que deve ser elevada ao estatuto de verdadeira prioridade estratégica da política espanhola e consolidado como tal durante um longo período de tempo.

Esta secção da Estratégia estabelece objetivos claros e define linhas de ação que são amplamente partilhados e exequíveis e que nos devem permitir ocupar o lugar que nos cabe em

termos de conhecimento mútuo, influência conjunta nas decisões que nos afetam mais diretamente e impacto no terreno. Só esta abordagem permitirá a Espanha contribuir para a realização dos objetivos de estabilidade, prosperidade, desenvolvimento e democracia a que as sociedades africanas se propuseram e cuja concretização é também do interesse do nosso país e da União Europeia.

Os verbos "reforçar", "crescer", "conectar", "proteger" e "conviver" foram escolhidos para designar, de uma forma geral, os objetivos estratégicos que Espanha prosseguirá juntamente com os governos, as sociedades e as cidadãs e cidadãos do continente vizinho. Constituem o "quê" da Estratégia e são desdobrados em propostas e iniciativas mais concretas que facilitarão o acompanhamento e a avaliação da sua aplicação.

No entanto, a experiência mostra que, nas relações internacionais, o "como" é tão importante como o "quê" e o "quanto". Enquanto país atlântico e mediterrânico, bem como vizinho europeu de África, Espanha está convicta de que, no século XXI, a única relação possível com África é uma relação de parceria, baseada num diálogo permanente, no respeito e no benefício mútuo e articulada em torno de mecanismos bilaterais e através das oportunidades oferecidas pelas

relações inter-regionais (UE-UA) e pelo sistema multilateral. Estas características, que constituem **princípios** devido ao seu caráter básico e irrenunciável, são também sinais distintivos do trabalho que Espanha desenvolve com África para forjar relações de confiança e benefício recíproco.

# 1. REFORÇAR

Objetivo estratégico: uma relação hispanoafricana que consolide e aprofunde o conhecimento e o diálogo recíprocos e que facilite a ação conjunta.

# 1.1. Aumentar a nossa interação ao mais alto nível com os parceiros africanos, particularmente com a África Ocidental e o Norte de África

> Espanha proporá alargar as reuniões de alto nível (RAN) a novos países africanos, na medida em que os interesses e as oportunidades comuns o aconselhem. A agenda das RAN incluirá as questões políticas, económicas, de desenvolvimento, de migração e de segurança identificadas de comum acordo entre Espanha e a contraparte africana. Os objetivos da parceria serão promovidos e os respetivos agentes económicos, sociais e institucionais do país em causa serão informados sobre o apoio dado à cooperação bilateral. Para acompanhar e aplicar os compromissos assumidos, serão criados mecanismos ágeis, tais como grupos de trabalho setoriais.

A criação destes grupos responde à necessidade de estabelecer uma estrutura de grupos de trabalho setoriais de natureza mais técnica, em que se definam planos de

ação nos respetivos domínios. As reuniões regulares permitem a realização conjunta de todas as etapas de um projeto (identificação, elaboração, execução e avaliação).

- > Os responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, bem como os de outros ministérios para os quais África assume uma especial importância, aumentarão a frequência dos seus contactos para transmitir aos parceiros africanos o interesse de Espanha em manter relações amplas e equilibradas, o que poderá igualmente ocorrer no âmbito de encontros bilaterais programados à margem de reuniões com organizações internacionais.
- Nas cerimónias de tomada de posse dos dirigentes africanos eleitos, Espanha será devidamente representada por Sua Majestade o Rei, pelo Presidente do Congresso ou do Senado, por ministros ou secretários de Estado, consoante o caso.
- > As consultas políticas, que já se realizam com alguns países a nível da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Globais, serão alargadas a outros países africanos. De um modo geral, assegurar-se-á que as questões de interesse para o continente africano sejam incluídas nas consultas políticas com países da UE e com países terceiros.

# 1.2. Reforçar o diálogo e a colaboração com a União Africana e outras organizações regionais, nomeadamente com a CEDEAO

Como sinal de apoio aos processos de integração regional, Espanha intensificará o diálogo político já institucionalizado com a UA e a CEDEAO e manterá consultas regulares com a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC). Espanha consultará a Comissão da União Africana e a Comissão da CEDEAO sobre a possibilidade de realizar reuniões bienais de alto nível para promover as linhas de trabalho definidas nos mecanismos bilaterais já existentes (com a UA, o Memorando sobre Diálogo Político e Colaboração Setorial de 2022, e com a CEDEAO, a Declaração de Abuja de 2009 e o Memorando sobre Consultas Políticas de 2023) ou em vias de aprovação (novo programa de cooperação Espanha-CEDEAO), e alargá-las a outras áreas de interesse comum.

- > Os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da qual Espanha é Estado Observador Associado desde a Cimeira de Luanda em 2021, partilham com o nosso país laços históricos e culturais especiais e continuarão a merecer uma particular atenção. Trabalharemos unidos para identificar projetos de colaboração conjunta.
- Encorajada pelos bons resultados obtidos, Espanha, através da AECID, prosseguirá a sua colaboração com a agência de desenvolvimento da União Africana AUDA-NE-PAD e apresentará um novo programa de cooperação para os próximos anos, centrado na criação de oportunidades para mulheres e jovens.
- > Espanha continuará a promover os encontros do "Diálogo 5+5", a fim de reforçar e aprofundar as oportunidades de cooperação que estas reuniões oferecem.
- Serão incentivados os intercâmbios de funcionários de curta duração e desenvolvidos programas de formação com a CE-DEAO.

#### 1.3. Maior envolvimento de Espanha para um novo impulso às relações UE-África

- > Dada a sua posição geopolítica e os seus laços estreitos com o continente africano, Espanha é chamada a desempenhar um papel de liderança no reforço das relações da União Europeia com África. Para esse efeito, assegurará que a prioridade atribuída pela UE às relações com o continente africano, concretizada nos compromissos assumidos na VI Cimeira UE-UA de 2022, se traduza na implementação efetiva desses compromissos nas agendas das instituições europeias e, em particular, do Conselho, tal como aconteceu na recente Presidência espanhola (segundo semestre de 2023).
- > Espanha terá em conta e destacará os interesses do continente durante os debates e na tomada de decisões da UE sobre as políticas que tenham aplicação em África (novas regras para os acordos de promoção e proteção dos investimentos, revisão dos acordos de pesca sustentável (SFPA)).
- > Trabalharemos com os nossos parceiros africanos para melhorar a identificação e a execução de projetos elegíveis para financiamento da UE através dos diferentes mecanismos existentes (NDICI, INTPA, *Global Gateway*, TEI, etc.).
- > Espanha, que partilha as posições e os objetivos estratégicos definidos na Visão UE-UA 2030, contribuirá para a intensificação do diálogo e da coordenação entre a UE e a África nas instâncias multilaterais.
- > A situação em África, e especialmente no Norte de África, no Sahel e na África Ocidental, será um dos temas abordados nos contactos regulares de Espanha com a Presidência da Comissão Europeia e com o Alto Representante para os Negócios Es-

trangeiros e a Política de Segurança, de modo que os interesses e as posições de Espanha sejam determinantes na formulação das políticas da UE para o continente. Para o efeito, será melhorada a coordenação interna e interministerial.

- > Espanha aumentará a utilização de documentos de posição individuais ou conjuntas sobre questões africanas, tendo em vista as reuniões do Conselho em todas as suas formações. Será igualmente incentivada a presença de funcionários públicos espanhóis nas unidades que concebem e executam a política para África, tanto em Bruxelas quanto nas Delegações da UE no terreno. Além disso, serão reforçadas as relações entre as nossas embaixadas e as Delegações da UE no terreno.
- > Será dado um impulso às relações triangulares entre a África, a América Latina e a Europa nos domínios económico, cultural e do desenvolvimento, tendo em conta os interesses comuns destes continentes das margens do Oceano Atlântico. O mesmo se aplicará à cooperação triangular euroárabe-africana, aberta a todos os países interessados e realizada em estreita colaboração com países como Marrocos e o Egito.
- Por último, será reforçada a colaboração no terreno com as Embaixadas de países terceiros e entre estas e as delegações da UE e dos Estados-Membros acreditados. Será efetuado um acompanhamento específico no Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, a nível de Diretores-Gerais e no quadro do mecanismo "Equipa-País". Esta iniciativa, já em vigor com a Mauritânia, poderá ser alargada a outros países do Magrebe e da África Ocidental.

### 1.4. Reforçar a nossa coordenação interministerial e territorial com África

- > A fim de favorecer a coordenação interministerial, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação promoverá a criação de uma Comissão Interministerial para África, que se reunirá semestralmente a nível ministerial, presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, e trimestralmente a nível de Secretário de Estado, presidida pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Globais. Esta Comissão deverá acompanhar a aplicação da presente Estratégia e formular as propostas de revisão que se considerem necessárias.
- > O Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação proporá um calendário de viagens e visitas ministeriais a países e organizações do continente, a realizar pelo menos uma vez por trimestre, a fim de manter um diálogo sustentado e equilibrado com os parceiros africanos, especialmente com os países do Norte de África e da África Ocidental. Para preparar estas viagens, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação continuará a recolher diagnósticos, prioridades e expectativas junto das empresas, dos agentes de cooperação e das organizações da sociedade civil com interesses no país em questão.

## **1.5.** Mais aconselhamento e formação sobre a complexidade africana

No âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, será criado um Conselho Consultivo para África, composto por personalidades africanas de reconhecido prestígio, prove-

nientes dos mais amplos setores profissionais e com representação de todas as áreas culturais, geográficas e linguísticas de especial interesse para Espanha. Nas suas reuniões anuais, o Conselho Consultivo para África transmitirá as expectativas e os pedidos que lhe forem dirigidos e receberá informações sobre as políticas desenvolvidas por Espanha em colaboração com os seus parceiros africanos.

- > Será reforçado o papel da plataforma Mesa África, um fórum especificamente consagrado ao diálogo entre a Administração e as organizações não-governamentais, o setor privado e a comunidade científica e académica. Esta plataforma participará mais ativamente no desenvolvimento de iniciativas e propostas concretas, nomeadamente as que envolvem diferentes agentes da sociedade civil.
- > Está previsto aprofundar o trabalho com a diáspora africana em Espanha, cujas preocupações devem ser integradas na conceção da nossa política externa, aproveitando o impulso dado pelo encontro Afro-diáspora(s) e sociedade civil africana: construir pontes entre África e Espanha, realizado em maio de 2024, como início do diálogo formal e da colaboração entre a comunidade, os peritos e a Administração. Será igualmente promovida a ligação destas iniciativas com outras iniciativas semelhantes na Europa e na América Latina.
- > A Escola Diplomática espanhola designará um responsável pela cooperação com África e organizará ações de formação sobre questões africanas, com a participação de pessoal do próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação que desempenham funções em África. Estas ações de formação estarão igualmente abertas ao pessoal de outros ministérios e centrar-se-ão nas prioridades definidas na presente Estratégia, tanto no plano

bilateral como europeu e multilateral. No âmbito das suas competências, a Escola Diplomática prosseguirá o seu diálogo com as instituições africanas homólogas, a fim de implementar programas de colaboração de interesse comum.

As diferentes Administrações Públicas espanholas, a nível nacional, regional e local, em colaboração com instituições académicas, instituições de investigação e o setor privado, esforçar-se-ão para dar a conhecer a realidade africana. Esta iniciativa será apoiada por um levantamento de todas as atividades dedicadas a questões africanas realizadas pelas referidas administrações.

### **1.6.** Alargar a nossa capacidade diplomática em Espanha

- > Dada a prioridade atribuída à África Ocidental na presente Estratégia, será criada uma Subdireção-Geral para a África Ocidental e o Sahel dentro da Direção Geral de África. Esta será responsável por promover as relações bilaterais com os países da sub-região, com a CEDEAO e com outros organismos regionais, e contribuirá para a elaboração de propostas e iniciativas adaptadas às suas características específicas.
- > O apoio à Casa África, à Casa Árabe e à Casa Mediterrâneo será reforçado e as sinergias entre estas instituições serão incentivadas.
- Será nomeado um ponto focal para assuntos africanos em algumas Embaixadas espanholas estabelecidas em países não africanos.

### **1.7.** Reforçar a nossa presença no terrenoo

> Espanha reforçará a sua presença institucional em África através da abertura de novas embaixadas e da criação de novas antenas diplomáticas e de novos escritórios setoriais, incluindo os Escritórios da Cooperação Espanhola. Este reforço também inclui uma nova sede para a sua Embaixada na Nigéria e a reabertura da Embaixada na Líbia.

- Será proposto um reforço dos Escritórios da Cooperação Espanhola na África Ocidental e no Sahel, o que lhes permitirá desempenhar um papel mais importante a nível regional e alargar as suas atividades a países como a Guiné-Bissau e a Gâmbia. Será também considerado um reforço semelhante dos Escritórios da Cooperação Espanhola na Nigéria (para aumentar as atividades bilaterais com a Nigéria, o Gana e a Costa do Marfim, nomeadamente no domínio da cooperação financeira) e na Etiópia.
- > A prioridade atribuída à África Ocidental e ao Sahel pela Lei 1/2023 sobre Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e Solidariedade Global traduzir-se-á na definição de uma nova estratégia da Cooperação Espanhola para África, bem como no reforço dos seus instrumentos no continente. Em particular, serão implementadas operações de cooperação financeira num maior número de países africanos, dando prioridade à África Ocidental, e a ação humanitária será reforçada para cobrir toda a faixa que se estende do Corno de África até à costa atlântica, caracterizada por uma grande fragilidade.
- > Participação de todos os intervenientes: dada a proximidade geográfica entre Espanha e África e a presença em Espanha de uma população africana em constante crescimento, aconselha-se que a consolidação das relações hispano-africanas inclua intervenientes relevantes com laços mais estreitos com o continente, bem como

o mundo empresarial, o mundo académico, o desporto e a sociedade civil.

# 2. CRESCER

Objetivo estratégico: um desenvolvimento africano sustentável favorecido pelo envolvimento de instituições, empresas e organizações espanholas

## 2.1. Reforço das capacidades da juventude africana para um trabalho digno

- > A presente Estratégia visa promover o diálogo, estabelecer parcerias e apoiar a juventude africana, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos países, sendo isso o que a torna específica. Para esse efeito, será incentivado o trabalho formal e o trabalho digno.
- > Será criada uma fundação para a promoção das relações com África e para a criação de oportunidades académicas e profissionais para os jovens, através de programas de bolsas de estudo e de visitas.
- > Espanha, em concertação com os seus parceiros africanos, promoverá a criação de novas escolas espanholas e de secções bilingues. Apoiará também os centros de formação profissional, os centros de recursos para a ação educativa no estrangeiro, as escolas-oficina da AECID e o programa ACERCA de formação e educação no setor cultural, a fim de contribuir para reduzir o desfasamento entre a formação de mão-de-obra, especialmente dos jovens, e as necessidades geradas pela transformação produtiva e pelas transições ecológica e digital em curso.

- > Será também dado um maior apoio aos programas centrados no empreendedorismo, na utilização de novas tecnologias e na promoção da economia social, sendo as organizações empresariais e sindicais espanholas e africanas convidadas a participar na sua conceção.
- > A experiência dos programas de bolsas de estudo para estudantes africanos, como o África-MED e o ASALE da AECID, o Canárias-África do Governo Regional das Ilhas Canárias, o Learn Africa da Fundação Mulheres por África e o Erasmus+ da UE, que oferecem oportunidades de formação em Espanha a jovens profissionais e investigadores do continente africano, servirão de inspiração para aumentar o orçamento dos programas de bolsas de estudo e de leitorados, a fim de nos aproximarmos do nível de países como a Alemanha, a França, o Japão ou a China.
- > Será considerada a possibilidade de relançar o programa Raisa de visitas de cooperação para mulheres líderes africanas, aprofundando os domínios prioritários identificados na presente Estratégia e nas Agendas 2030 e 2063, com destaque para as transições ecológica, digital e social.
- > Espanha continuará a colaborar ativamente para a formação da Administração do Trabalho, para a promoção do trabalho digno e da saúde e segurança no trabalho, bem como para a promoção da Economia Social e Solidária, adotando instrumentos bilaterais e multilaterais, contribuindo para os organismos internacionais competentes e destacando peritos da Administração e da sociedade civil no quadro de programas de cooperação.

## 2.2. Aumentar a nossa contribuição para os projetos Global Gateway em África

- > Os vários ministérios competentes incentivarão a mobilização de diferentes instrumentos de apoio ao investimento sustentável (incluindo a cooperação financeira espanhola) para promover a sua implantação em África. Além disso, procurar-seá promover a participação de investidores espanhóis e orientar as empresas espanholas para os projetos Global Gateway de especial interesse para Espanha, em todas as etapas da sua formulação e execução, nomeadamente os que se referem a energias renováveis e transição ecológica, água e saneamento, obras públicas, agroindústria, transportes aéreos e ferroviários, engenharia e consultoria, telecomunicações e digitalização.
- > As Embaixadas de Espanha no continente africano e os seus escritórios setoriais, incluindo os Escritórios da Cooperação Espanhola, juntamente com os Escritórios Económicos e Comerciais, dedicarão especial atenção ao acompanhamento da implementação da Estratégia Global Gateway e, em termos mais gerais, da Visão UE-UA para 2030, nos países onde estão acreditados. Colaborarão estreitamente com as delegações da UE e manterão os seus serviços centrais devidamente informados.
- > A Representação Permanente de Espanha junto da UE será reforçada com pessoal afetado aos grupos de trabalho sobre questões africanas, desenvolvimento e Global Gateway. Serão organizados seminários por setor e por país em colaboração com o Ministério da Economia, Comércio e Empresas, o Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico e o Ministério dos Transportes e da Mobilidade Sustentável, bem como com a Câmara de Comércio de Espanha, a Confederação Espanhola de Or-

ganizações Empresariais (CEOE), o Clube de Exportadores e Investidores e os mecanismos públicos de apoio à internacionalização das empresas, tais como o CESCE e o COFIDES, entre outros.

### 2.3. Reforçar o apoio financeiro ao investimento espanhol em África

- > A recém-criada "Aliança África Avança" canalizará as ajudas de todos os intervenientes, bem como os instrumentos financeiros e as iniciativas implementadas na região para maximizar a sua utilização e o seu impacto positivo no continente. O objetivo desta aliança consiste em estabelecer um quadro estratégico comum, estável e flexível, que permita maximizar o impacto dos investimentos no desenvolvimento económico e no progresso social, nomeadamente nos países da África Ocidental, em setores com uma capacidade especial para criar oportunidades de emprego, tais como as telecomunicações, finanças, transformação agrícola, turismo e infraestruturas.
- > Tomando como modelo o pacote de apoio ao investimento para a transição ecológica na África do Sul, serão articulados novos pacotes financeiros, destinados a regiões e países específicos, prestando especial atenção às necessidades dos países da África Ocidental e do Norte de África.
- > Serão reforçadas a coordenação e a coerência dos instrumentos financeiros geridos pelo Ministério da Economia, Comércio e Empresas com os da Cooperação Espanhola, tais como o novo Fundo Espanhol para o Desenvolvimento Sustentável (FEDES) e o FONPRODE, preservando simultaneamente o objetivo e a natureza de cada instrumento. A cobertura de riscos para as operações das empresas espanho-

las em África será alargada através do seguro do Estado gerido pela CESCE (Companhia Espanhola de Seguros de Crédito à Exportação), mantendo-se compatível com uma gestão prudente e sustentável dos riscos da carteira.

- > A promoção de projetos com o setor privado assumirá a forma de parcerias públicoprivadas que darão prioridade ao reforço das capacidades e à formação de gestores locais. Além disso, serão promovidas de forma ativa novas iniciativas de cofinanciamento com instituições financeiras internacionais.
- > Serão abertas linhas de financiamento para as empresas espanholas, no sentido de facilitar os investimentos através de créditos reembolsáveis e não reembolsáveis, como o novo Protocolo Financeiro Espanha-Marrocos ou a linha de crédito FIEM anunciada para a Mauritânia em fevereiro de 2024.

### 2.4. Melhorar as informações e os quadros jurídicos para facilitar o investimento

- > Espanha envidará mais esforços para facilitar o conhecimento recíproco entre empreendedores espanhóis e africanos, promovendo iniciativas como fóruns empresariais e missões comerciais.
- > Dado que um conhecimento insuficiente das respetivas economias desencoraja o investimento e o comércio, serão intensificados os esforços, através das organizações empresariais e das Câmaras de Comércio, para garantir que os operadores económicos espanhóis e africanos disponham de informações completas, atualizadas e fiáveis sobre as questões que afetam as suas atividades, incluindo o quadro jurídico em vigor. Será criada a Associação



Barragem de Maguga na Suazilândia.

Ibero-Africana de Câmaras de Comércio (AFRICO).

- > Os instrumentos de apoio ao investimento já existentes, tais como a Plataforma sobre o Investimento e a Transformação Produtiva em África, desenvolvida pela OCDE, pela União Africana e por vários dos seus Estados-Membros, incluindo Espanha, serão divulgados junto das empresas espanholas.
- > Paralelamente, Espanha continuará a promover a harmonização legislativa e a adoção de normas, acordos e padrões que facilitem as trocas comerciais e o investimento em África. A este propósito, procurará concluir novos acordos de promoção e proteção recíproca dos investimentos (APPRI) e convenções para evitar a dupla tributação (CDI).
- > Finalmente, Espanha apoiará ativamente os programas de colaboração da OCDE, com o objetivo de integrar os países africanos na organização, à medida que vão preenchendo as condições de adesão. Além disso, apoiará o programa MENA para os países do Norte de África e do Médio Oriente.

# 2.5. Maior envolvimento de Espanha nos novos financiamentos para o desenvolvimento de África e na atenuação da dívida

- > Espanha trabalhará em concertação com os seus parceiros para que a IV Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, que terá lugar em Espanha em 2025, resulte numa mobilização de fundos mais elevados, previsíveis e sustentáveis para o desenvolvimento de África, bem como em progressos em matéria de eficácia da ajuda, mobilização de recursos internos, luta contra a corrupção e o tráfico ilícito e cooperação fiscal internacional.
- > Espanha integrará igualmente o Grupo de Trabalho de Alto Nível sobre a Reforma da Arquitetura Financeira Mundial criado no âmbito da UNECA (Comissão Económica das Nações Unidas para África) para tornar essa arquitetura mais eficaz e adaptada às necessidades de desenvolvimento dos países africanos.
- > Serão apoiadas as propostas pertinentes de redução, reestruturação e conversão da dívida, tanto a nível bilateral como no quadro dos organismos multilaterais.

- Espanha aumentou o seu compromisso de reafetação dos seus direitos de saque especiais (DSE) até 50% da dotação de 2021, e apelará a outros países para que também se comprometam a aumentar a sua contribuição e a promover a utilização inovadora deste instrumento ao serviço do desenvolvimento sustentável.
- > Para reforçar a resiliência dos mutuários e facilitar a reestruturação da dívida, Espanha fomentará a inclusão de cláusulas de ação coletiva (CAC) nos contratos e obrigações. Os credores serão também encorajados a incluir cláusulas de contingência nos empréstimos, que permitam a suspensão temporária dos pagamentos em caso de ocorrência de eventos que tenham um impacto crítico na balança de pagamentos e na sua capacidade de reembolso. Espanha incentivará a introdução destas cláusulas nos seus novos contratos de crédito de financiamento reembolsável com garantia soberana para os países de baixo rendimento e de rendimento médio baixo.
- > Espanha defenderá uma melhor implementação da iniciativa do G20, denominada "Quadro comum para o tratamento da dívida além da iniciativa de suspensão do serviço da dívida" (em inglês: "Common Framework for debt treatment beyond DSSI"), a fim de facilitar os processos de reestruturação da dívida e alargar o seu âmbito de aplicação aos países de rendimento médio não incluídos na iniciativa.
- Espanha promoverá a reforma dos bancos multilaterais de desenvolvimento para que estes possam garantir que o financiamento concessional seja principalmente destinado aos países mais pobres e ao fornecimento de bens públicos mundiais, tais como a luta contra as alterações climáticas ou as pandemias. Promoverá igualmente a

canalização dos DSE através destes bancos multilaterais de desenvolvimento.

- > Serão fomentadas reformas fiscais destinadas a aumentar os recursos financeiros, através dos regimes de tributação, para obter sistemas mais progressivos, transparentes e eficazes, apoiados pela capacitação técnica e pelos avanços da cooperação fiscal internacional. Para esse efeito, Espanha participou ativamente na preparação dos termos de referência para uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Tributação Internacional e continuará a impulsionar as negociações para a sua elaboração.
- > O financiamento privado e a sua regulamentação serão incentivados, como um complemento essencial do financiamento concessional, para que esteja alinhado com os ODS e tenha um maior impacto no desenvolvimento e na apropriação nacional.

# 2.6. Aumentar a contribuição de Espanha para o desenvolvimento das infraestruturas de transportes, energia, acesso à água e digitais. Eletrificação

- > A fim de contribuir para a redução dos custos logísticos e de transporte que, de acordo com as informações da Zona de Comércio Livre Continental Africana, dificultam a efetiva integração económica do continente africano, Espanha promoverá a participação das suas empresas e instituições em projetos estratégicos que fomentem a conectividade e a digitalização no interior de África.
- > Investirá também no aumento da conectividade entre África e Espanha, tanto a nível bilateral, através da Global Gateway, como em colaboração com outros parcei-

ros, desenvolvendo iniciativas de hidrogénio verde e corredores estratégicos. Será igualmente explorada a possibilidade de estabelecer mais voos diretos entre Espanha e África, em especial com os países da África Ocidental e os aeroportos que constituem hubs regionais.

- > Espanha apoiará as empresas espanholas do setor energético no seu desafio de eletrificar o continente, apostando nas energias renováveis, no autoconsumo e na melhoria do acesso à energia em zonas remotas, a fim de superar o grave deficit que dificulta a transformação económica e o bem-estar da população.
- > A dinamização económica, a internacionalização e a competitividade das empresas inovadoras serão fomentadas através da promoção de redes temáticas e de projetos estratégicos de I+D+I; será dada uma especial atenção às áreas de ação prioritárias, tais como as energias renováveis, as micro-redes, o armazenamento, o ambiente e o tratamento e desintoxicação da água. Será incentivada a participação espanhola em parcerias público-privadas para a conceção e construção de redes de transportes em África, nomeadamente de infraestruturas ferroviárias convencionais e de alta velocidade, em conformidade com os objetivos estabelecidos na Agenda 2063 que prevê a criação de uma "rede ferroviária africana integrada".
- > Será igualmente apoiado o desenvolvimento de serviços de navegação aérea e portuária e de vigilância por satélite.
- > Os direitos humanos de acesso à água potável e ao saneamento continuarão a estar no centro da nossa ação, uma vez que o gozo efetivo desses direitos é uma condição indispensável para o gozo de outros direitos, tais como o direito à saúde, à educação e à alimentação. A Cooperação

Espanhola irá lançar uma nova linha de trabalho sobre a água no âmbito da sua nova estratégia para o mundo árabe "Masar Al'an".

#### 2.7. Maior participação de Espanha no desenvolvimento do setor do turismo em África

- > Espanha ocupa uma posição de primeiro plano no setor do turismo à escala mundial. Por este motivo, proporá aos seus parceiros africanos a assinatura de memorandos de entendimento que prevejam a transferência de conhecimentos, experiências e boas práticas, bem como a prestação de assistência técnica e o intercâmbio de peritos nesse domínio.
- > O nosso país assegurará que as necessidades do setor do turismo africano ocupem um lugar de destaque na agenda da Organização Mundial do Turismo, cuja sede se encontra em Espanha.
- > As empresas espanholas interessadas no setor do turismo africano serão apoiadas com incentivos e programas para estimular o espírito empresarial neste domínio. As empresas africanas interessadas no setor do turismo espanhol também serão beneficiadas. Neste sentido, serão envidados esforços institucionais para reforçar e aumentar a presença de Espanha nas feiras e eventos turísticos mais importantes.
- > A Cooperação Espanhola apoiará a realização de itinerários culturais sustentáveis, em colaboração com a UNESCO e outras organizações.

# 3. CONECTAR

Objetivo estratégico: reforçar os laços entre as sociedades e as economias de África, Espanha e do resto do mundo

#### 3.1. Migração mais segura, ordenada, regular e mutuamente benéfica

- > Espanha continuará a promover uma gestão integrada da realidade da migração com base em três pilares: combater as causas profundas que motivam a migração irregular através do reforço dos programas de desenvolvimento, especialmente dirigidos aos jovens; fomentar uma migração segura, ordenada e regular; e lutar contra a introdução clandestina de pessoas e o tráfico de seres humanos.
- > Espanha irá liderar os esforços para intensificar a parceria entre países de origem, trânsito e destino, especialmente no âmbito de iniciativas como o Processo de Rabat e acompanhando as conclusões da reunião ministerial de Cádis, realizada em dezembro de 2022.
- No contexto de uma abordagem global e integrada, serão reforçados e alargados os diálogos e acordos de cooperação em matéria de migração, em especial com os nossos parceiros da África Ocidental e do Magrebe. A colaboração será reforçada no domínio da capacitação para uma gestão migratória mais segura e ordenada, bem como no domínio da luta contra as redes de traficantes de seres humanos.
- O âmbito geográfico dos programas de migração circular continuará a ser alargado a novos países, tais como a Gâmbia e a Mau-



Encontro de Hispanistas África-Espanha, organizado pela Casa África em 2019.

ritânia. Os programas já existentes com países como Marrocos e o Senegal serão alargados e potenciados. Serão igualmente promovidas parcerias para atrair talentos e aperfeiçoados os programas para facilitar o acesso ao regresso voluntário.

- > Espanha esforçar-se-á por melhorar os serviços consulares em África, a fim de prestar mais assistência aos seus nacionais e aumentar o serviço aos africanos e a outros cidadãos estrangeiros, em especial no que se refere aos procedimentos de concessão de vistos.
- > Continuaremos a lutar contra a imigração irregular e o tráfico de seres humanos, privilegiando uma estratégia preventiva, realizada em colaboração com os países de origem e de trânsito.

# **3.2.** Desenvolver instrumentos para promover o contacto e a troca de conhecimentos entre as nossas sociedades

> O intercâmbio de experiências e a colaborações entre académicos e cientistas espanhóis e africanos serão facilitados através de acordos celebrados entre as entidades públicas competentes, bem como entre as universidades e outros estabelecimentos de ensino e investigação. A colaboração no quadro do terceiro ciclo universitário será objeto de um maior impulso.

- > Será incentivada a criação de Fundações Conselho entre Espanha e os principais parceiros africanos, à semelhança das que já existem com outros países.
- > Em matéria de diplomacia pública, serão reforçadas as capacidades da Casa África, Casa Árabe e Casa Mediterrâneo, bem como a coordenação entre essas instituições. Continuarão a ser desenvolvidas iniciativas que, na sequência do Programa de Visitas África e do Programa de Formação da CEDEAO, contribuam para um melhor conhecimento e apreço mútuos.
- > Espanha esforçar-se-á para que as escolas de gestão e os centros de reflexão espanhóis e africanos estabeleçam novos vínculos, no sentido de promover, por um lado, a análise estratégica conjunta e, por outro lado, a criação de redes de empreendedores e gestores africanos que cultivem relações privilegiadas com o nosso país.
- > Espanha continuará a desenvolver as relações de cooperação e de geminação entre as Comunidades Autónomas e as Entidades Locais com as suas homólogas dos países africanos, prestando especial atenção às necessidades das cidades num contexto de urbanização acelerada no continente africano.
- > Continuaremos a promover a cooperação científica no domínio das pescas: programas de observação científica a bordo de navios; colaboração entre os institutos científicos espanhóis e os dos respetivos países terceiros; e participação ativa no Comité

de Pesca para o Atlântico Centro-Oriental (CECAF). A cooperação poderá igualmente ser reforçada através de projetos de cooperação delegada, que também poderão financiar campanhas oceanográficas.

## 3.3. Mais firmeza face ao racismo e à xenofobia

- > O racismo e a xenofobia são flagelos que continuam a ameaçar a nossa capacidade para viver em conjunto. Espanha é consciente deste facto e reforçará as medidas de luta contra os preconceitos na esfera da educação e do discurso público. O incitamento ao ódio racial e ao ódio contra os estrangeiros será firmemente perseguido através da utilização e do aperfeiçoamento dos instrumentos previstos na nossa legislação.
- > Com o objetivo de contribuir para a moderação do discurso de ódio e para o desenvolvimento de estratégias de contranarrativa, o Observatório Espanhol do Racismo e da Xenofobia (OBERAXE) prosseguirá o seu trabalho de análise do discurso de ódio.
- > Espanha promoverá a implementação do Quadro Estratégico para a Cidadania e a Inclusão, contra o Racismo e a Xenofobia 2023-2027, a fim de avançar para uma sociedade coesa, inclusiva e diversificada. Prosseguirão os programas de sensibilização e de formação na esfera educativa, incluindo a análise do discurso de ódio e das ferramentas à disposição da cidadania para o combater.
- > Será promovido o diálogo com as pessoas migrantes do Norte de África e da África Subsariana e com os afrodescendentes e outros migrantes, e será organizado um debate com as diferentes entidades envolvidas sobre a forma de reduzir o racismo e a xenofobia.

A Espanha promoverá projetos de formação/sensibilização sobre as causas estruturais do racismo, à semelhança do programa "Afrodescendentes" da América Latina (AECID), no qual colabora com o Ministério da Igualdade.

## 3.4. Mais informações fiáveis e verificáveis face à desinformação

- > Espanha intensificará a sua comunicação estratégica para transmitir mais eficazmente o seu compromisso com África e chegar à opinião pública de todo o continente. Dada a preferência da juventude africana pelas redes sociais, que constituem a principal fonte de informação das novas gerações, será dada prioridade à diplomacia digital.
- > Continuarão a ser incentivados contactos frequentes e produtivos entre jornalistas, analistas e peritos de ambas as partes, explorando formas de melhorar os canais pelos quais a informação circula. Será igualmente estimulada uma maior presença dos meios de comunicação social espanhóis em África, quer públicos (RTVE, Agência EFE) quer privados.
- Continuarão a ser promovidas as iniciativas organizadas em colaboração com as nossas Embaixadas, nomeadamente as que visam ajudar os países africanos a enfrentar os desafios da desinformação e da manipulação da informação.

## 3.5. Aumentar as oportunidades de aprender e utilizar a língua espanhola em África

> Espanha manterá uma aposta estratégica na divulgação da língua espanhola em África nas suas dimensões diplomática, económica, cultural, científica e educativa. A presença do Instituto Cervantes será reforçada e o número de leitorados MAEUEC-AECID nas universidades africanas será aumentado. Além disso, serão afetados mais recursos ao Programa de Bolsas de Estudo ASALE e exploradas ao máximo as possibilidades oferecidas pelas modalidades de ensino à distância através de ferramentas digitais. A promoção da língua espanhola será igualmente realizada em colaboração com instituições de países ibero-americanos, nos países onde estejam presentes.

- > A formação dos estudantes africanos será estimulada através do ensino do espanhol como língua estrangeira, entendido este como um instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.
- > O reforço das capacidades dos professores de espanhol como língua estrangeira nos sistemas educativos africanos será incentivado. As Missões Académicas organizadas conjuntamente pela AECID e pelo Instituto Cervantes no âmbito do Programa ACERCA, cujo objetivo é a formação de professores de espanhol como língua estrangeira, serão alargadas a novos países do continente.
- Serão fomentados os leitorados e a assistência a professores e a departamentos que ensinam espanhol a nível do ensino secundário e universitário. Será colocada uma ênfase especial nos países da África Ocidental e do Norte de África.
- > Espanha continuará a apoiar a utilização do espanhol na União Africana e em organizações sub-regionais como a CE-DEAO, reforçando e ampliando os acordos já existentes. Em primeiro lugar, este apoio será alargado à CEEAC, onde o espanhol é uma das línguas oficiais.

# 3.6. Reforçar a nossa cooperação cultural e desportiva como motores de desenvolvimento e inclusão

- > Espanha dará um novo impulso aos programas e ações de diplomacia cultural em África, dotando-os de mais flexibilidade e de recursos técnicos e financeiros mais substanciais. Os contactos e as colaborações entre os agentes culturais espanhóis e africanos serão incentivados e dar-seá apoio às indústrias criativas em África, insistindo-se, mais uma vez, na criação de oportunidades para os jovens. Para esse efeito, os programas bem-sucedidos serão divulgados, no sentido de os alargar a outros países e agentes culturais.
- > Realizar-se-ão trabalhos com os parceiros africanos da UNESCO para aumentar o reconhecimento dos sítios e bens culturais e naturais do Património da Humanidade em África.
- > Serão intensificados os trabalhos de promoção da cultura espanhola através da rede de Embaixadas e Centros Culturais. Serão também promovidas iniciativas e campanhas para homenagear o nosso passado, em torno de figuras históricas relevantes de origem espanhola e do trabalho de hispanistas africanos, o que permitirá uma melhor a apreciação mútua. Continuarão a ser difundidas atividades como o Festival "Hola Bamako".
- Consciente da grande contribuição do desporto para a inclusão social, Espanha aprofundará a sua colaboração com África nesse domínio, patrocinando as iniciativas de cooperação e de formação empreendidas pelas associações e clubes espanhóis com os seus homólogos africanos.

# 4. PROTEGER

Objetivo estratégico: cooperar para reforçar as capacidades em matéria de justiça e segurança

## **4.1** Aumentar o nosso apoio aos Estados e organizações de África para manter a paz e a segurança

- > Espanha dará resposta aos pedidos de cooperação dos parceiros da região em matéria de segurança e defesa através do reforço de capacidades, do fornecimento de equipamento e da cooperação em matéria de informação e através de instrumentos bilaterais como a segurança cooperativa. Também utilizará as possibilidades oferecidas por uma renovada Política Comum de Segurança e Defesa da UE, com ferramentas como o Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (MEAP), a cooperação UE-UA, a Iniciativa de Segurança e Defesa nos países do Golfo da Guiné e as missões civis e militares da UE em África. Utilizará igualmente os instrumentos de promoção da segurança, como a Iniciativa de 5+5 Defesa, que incentiva a cooperação baseada na confiança entre pares.
- A cooperação com África no domínio da segurança estará cada vez mais articulada com a Arquitetura Africana de Paz e Segurança. Esta abordagem baseia-se na convicção de que cabe aos governos e às organizações do continente estabelecer prioridades, fixar objetivos e definir estratégias de paz e de segurança, e visa garantir a plena apropriação por parte das sociedades beneficiárias dos esforços multilaterais nesta matéria. Espanha apoiará uma nova geração de missões de paz, mais sustentáveis e mais eficazes, lideradas pela União Africana e por outras

organizações do continente, e financiadas de forma solidária pela comunidade internacional e também através das contribuições regulares para as Nações Unidas.

- No domínio da segurança marítima, Espanha continuará firmemente empenhada na Arquitetura de Yaoundé para a segurança marítima no Golfo da Guiné, através de programas como as Presenças Marítimas Coordenadas impulsionadas pela UE. Com os nossos parceiros africanos e europeus, continuaremos a lutar contra a pirataria através de missões como a ATALANTA, uma missão destacada ao largo da costa da Somália, na qual Armada espanhola tem desempenhado um papel de liderança desde o seu início e que está a dar resultados muito positivos.
- > A colaboração com os parceiros africanos será igualmente reforçada no contexto dos "Destacamentos Africanos" regularmente efetuados pela Armada espanhola, especialmente na África Ocidental e nos países do Magrebe. Esta colaboração, que engloba a vigilância e salvamento marítimo, bem como a prevenção e controlo da poluição, apoia a criação de corredores marítimos verdes para elevar os padrões ambientais e fazer avançar a descarbonização do transporte marítimo.
- > Espanha apoiará iniciativas regionais de formação em matéria de segurança na África Ocidental, tais como a Academia Internacional de Luta contra o Terrorismo de Jacqueville (Costa do Marfim), o Centro Internacional de Formação para a Manutenção da Paz Kofi Annan de Acra (Gana) e
  - o Colégio de Defesa de Nouakchott (Mauritânia).
- No âmbito da NATO, Espanha promoverá o acompanhamento das conclusões da Cimeira de Madrid de junho de 2022 e de-

fenderá o aprofundamento e a intensificação das relações de diálogo e cooperação com a "Vizinhança Sul". Para esse efeito, poderá recorrer a instrumentos de que já dispõe com os seus aliados, tais como a Iniciativa para Melhorar as Capacidades de Defesa e as Capacidades de Segurança Conexas (DCB), que prevê atividades de formação e o reforço das estruturas de segurança dos países parceiros do Diálogo Mediterrânico. Espanha também fomentará uma aplicação coerente do Plano de Ação para a Parceria da Vizinhança Sul e apoiará o novo Representante Especial do Secretário-Geral para a Vizinhança Sul.

> Espanha intensificará as relações bilaterais de cooperação em matéria de defesa. Para esse efeito, implementará programas de atividades de cooperação bilateral para criar e reforçar capacidades militares e alargará a rede de adidos e conselheiros de Defesa nas principais regiões e países de África.

## **4.2** Maior envolvimento de Espanha na prevenção e resolução de conflitos em África

- > Espanha continuará a defender a utilização de instrumentos diplomáticos para a prevenção e resolução de conflitos, tais como os bons ofícios e a mediação, e colocará à disposição dos seus parceiros africanos a sua experiência e as suas infraestruturas neste domínio, nomeadamente o Centro Internacional de Toledo para a Paz. Espanha estudará a criação de novos instrumentos de apoio à prevenção e resolução de conflitos no continente africano, sem prejuízo da contribuição espanhola para iniciativas de organizações multilaterais regionais e mundiais, em especial as Nações Unidas.
- > Espanha também continuará a promover a Agenda "Mulheres, Paz e Segurança" atra-



vés de programas e de colaborações com os seus parceiros, tanto regionais – como a CEDEAO – como internacionais, locais e da sociedade civil, e trabalhará para limitar as consequências dos conflitos armados nas populações mais vulneráveis.

- > Paralelamente, Espanha incentivará a adoção de uma abordagem baseada no género nos processos de paz e trabalhará para promover a participação das mulheres nesses processos. Concretamente, promoverá o diálogo político para garantir a responsabilização em casos de violência sexual relacionada com conflitos e colaborará com o Representante Especial para a Violência Sexual em Conflitos.
- > A noção integral de segurança envolve o reconhecimento da fragilidade das zonas em situação de pós-conflito. Espanha apoiará projetos de reconstrução em zonas afetadas por conflitos, bem como iniciativas relacionadas com o desarmamento, a desmobilização e a reintegração, com o objetivo de

reforçar a estabilidade e evitar o ressurgimento da violência.

- > Serão promovidas parcerias com organismos internacionais (as principais agências humanitárias, o PNUD e outros), a fim de reforçar a componente da paz do "triplo nexo" e de promover a construção de sociedades pacíficas.
- > Uma das mais graves violações dos direitos humanos com que os meninos e meninas do continente se confrontam é o recrutamento forçado pelas várias partes dos conflitos. Espanha fez uma contribuição extraordinária para o Fundo a favor das vítimas do Tribunal Penal Internacional, a fim de que todas as antigas crianças-soldados recrutadas pelo militar congolês Thomas Lubanga recebam as reparações necessárias e possam ser reintegradas nas suas respetivas sociedades. Continuaremos a envidar esforços para assegurar a desmobilização, a plena reintegração e a reparação das crianças-soldados.

# 4.3 Reforçar a nossa cooperação contra o terrorismo, a radicalização, a criminalidade organizada e os tráficos ilícitos

- > Espanha continuará a apoiar os Estados africanos a combater o terrorismo e outros crimes graves, e as suas manifestações e efeitos, mas também as suas causas profundas, as mais frequentes das quais são o desalento relacionado com a falta de oportunidades económicas e existenciais, as lacunas educativas e a informação incompleta ou manipulada.
- > Serão desenvolvidos esforços para promover um maior protagonismo de Espanha na gestão de projetos de cooperação delegada no domínio da segurança, à semelhança do que está a ser feito com iniciativas como a CT Public Spaces e projetos em curso no continente no âmbito da segurança e da justiça, de forma que possa continuar a proporcionar aos seus vizinhos africanos a experiência e os conhecimentos adquiridos na luta contra o terrorismo e noutras áreas, nomeadamente no combate à criminalidade organizada, na segurança marítima e na luta contra a desinformação e as ameaças híbridas. Da mesma forma, as forças armadas espanholas promoverão as Atividades de Segurança Cooperativa (ASC) realizadas bilateralmente com os países africanos para reforçar as suas capacidades e otimizar os procedimentos que lhes permitam enfrentar com sucesso as ameaças em todos estes domínios.

# **4.4** Aumentar la contribución española a la resiliencia africana frente a las amenazas climáticas y medioambientales

> Espanha trabalhará no sentido de aumentar a sensibilização para a prevenção e a luta contra os crimes ambientais, trocando informações e cooperando com os

seus parceiros africanos. Será promovida uma rede africana de combate aos crimes ambientais semelhante à que já existe na Ibero-América (Rede Jaguar).

> Além disso, será estabelecida uma parceria para a resiliência climática com os países africanos, através do desenvolvimento de uma rede de observatórios e mecanismos de alerta rápido e do aperfeiçoamento da capacidade de resposta. Serão reforçadas a Aliança Internacional para a Resiliência à Seca, uma iniciativa liderada por Espanha em colaboração com o Senegal, que se apoia na Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, bem como as contribuições para organismos multilaterais que lutam contra as alterações climáticas, particularmente em África.

#### 4.5 Reforçar a Cooperação Espanhola a favor do desenvolvimento sustentável e contra as causas estruturais da insegurança

- > Espanha defende uma abordagem global e positiva da segurança que inclua não só a integridade física das pessoas, mas também a sua proteção em situações de vulnerabilidade e a garantia de direitos essenciais e de serviços básicos, tais como a nutrição, a educação e a saúde. É por esta razão que continuará a trabalhar com África para combater as causas estruturais da insegurança, numa perspetiva integral centrada no desenvolvimento económico inclusivo e equilibrado, na distribuição justa da riqueza e na sustentabilidade ambiental.
- > Em conformidade com o mandato previsto na Lei 1/2023 sobre a Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e a Solidariedade Global, será dada uma atenção preferencial à África Ocidental, ao Sahel

e ao Norte de África no Plano Diretor da Cooperação Espanhola.

# 5. CONVIVER

Objetivo estratégico: sociedades africanas abertas com instituições sólidas e inclusivas

#### 5.1 Maior contribuição de Espanha para a consolidação da democracia, do Estado de direito e dos direitos humanos em África

- Incentivada pelo amplo apoio social das sociedades africanas à democracia, Espanha pretende promover a troca de conhecimentos e experiências no domínio da reforma e do reforço das instituições, a fim de contribuir para o desenvolvimento de sistemas democráticos e participativos.
- > Através da cooperação espanhola, será prestado apoio ao reforço da governação democrática e aos processos de descentralização através de iniciativas, tais como o Pacto Global de Autarcas para o Clima e a Energia, o projeto PASCAL em Angola (um projeto de apoio à descentralização e à sociedade civil no contexto da governação local), e projetos a favor da responsabilização, do Estado de direito e da luta contra a corrupção, como o programa ARAP no Gana. Será implementada a Estratégia de Cooperação Regional para o Mundo Árabe ("Masar Al'an / Masar Agora"), apresentada em maio de 2024.
- > Serão mantidos os instrumentos destinados a apoiar as organizações da sociedade civil africana para as reforçar e para promover a sua participação efetiva nos

processos de mudança e de desenvolvimento, bem como o fortalecimento dos laços com as suas homólogas espanholas. Será dado um apoio especial às iniciativas que promovam a participação política plena, igualitária, significativa e segura das mulheres e dos grupos tradicionalmente marginalizados.

- > Em coordenação com os seus parceiros europeus, numa perspetiva de transparência, compromisso e diálogo e em parceria com a sociedade civil africana, Espanha apoiará iniciativas a favor da diversidade e contra todas as formas de discriminação, especialmente em razão da orientação sexual e da identidade de género, e procurará, para o efeito, desenvolver a sua colaboração com os países africanos mais avançados nestas questões.
- > Convencida de que os direitos humanos fazem parte do património comum da humanidade, para cujo reconhecimento e respeito contribuíram as lutas dos europeus e dos africanos, Espanha continuará firmemente empenhada na defesa e promoção dos direitos e liberdades fundamentais, e trabalhará bilateralmente e através de mecanismos multilaterais, para eliminar os obstáculos que impeçam o seu pleno gozo, prestando uma especial atenção aos direitos das pessoas mais vulneráveis.
- > Apesar de se terem registado alguns progressos e de poucos países a aplicarem efetivamente, a pena de morte continua a ser legal em quase dois terços do continente. Espanha continuará a liderar os esforços internacionais para a abolição total da pena de morte no continente, tanto a nível bilateral como através do seu apoio à Comissão Internacional contra a Pena de Morte.

## **5.2** Reforçar o apoio de Espanha à luta pela igualdade das mulheres africanas

- Através do diálogo com os seus parceiros africanos e em conjunto com as mulheres africanas, Espanha continuará a desenvolver uma política externa feminista, inspirada no objetivo de alcançar a plena igualdade entre homens e mulheres e o empoderamento das mulheres e das meninas, tanto em África como no resto do mundo. Para esse efeito, serão promovidas as ligações entre grupos e associações de mulheres de Espanha e de África.
- > Espanha trabalhará com os seus parceiros africanos a nível multilateral para fomentar iniciativas destinadas a promover e proteger os direitos das mulheres e das meninas e estimular a sua participação política ao mais alto nível.
- > Espanha reafirmará o seu empenho no empoderamento político, económico e social das mulheres e na erradicação de todas as formas de violência contra as mulheres e as meninas, em especial a violência sexual e a violência de género, incluindo a violência de género facilitada pelas tecnologias, tanto em linha como fora de linha, reforçando os programas de cooperação nestes domínios com organismos africanos como a AUDA-NEPAD e internacionais como o Fundo de

População das Nações Unidas (FNUAP) e a ONU Mulheres.

Espanha reforçará igualmente os programas e projetos relacionados com os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e das jovens africanas, facilitando o seu acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Para atingir estes objetivos,

- colaborará com organizações locais, regionais e internacionais relevantes, tais como a ONU Mulheres e o FNUAP, bem como com organizações da sociedade civil, organizações feministas e organizações de base que trabalhem neste sentido.
- > Serão promovidas ações específicas para apoiar as organizações internacionais e as organizações da sociedade civil africana que lutam contra a mutilação genital feminina, o casamento precoce e forçado de crianças e outras práticas que violam os direitos humanos das mulheres e das meninas. Serão reforçados programas temáticos da AECID, como o Ellas+ e o Raisa para a promoção da liderança das mulheres.
- > Espanha apoiará a melhoria dos sistemas públicos africanos através do intercâmbio de talentos públicos entre instituições, com vista a construir sociedades igualitárias e inclusivas. Estas ações serão levadas a cabo com o apoio da FIIAPP e do Ministério da Igualdade.



# Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento da execução da presente Estratégia será efetuado através dos mecanismos de coordenação nela previstos, nomeadamente a Comissão Interministerial para África, que assegurará a coerência das medidas adotadas. A referida Comissão reunir-se-á semestralmente a nível ministerial, sob a presidência do Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação. Realizará também reuniões trimestrais a nível dos Secretários de Estado dos Ministérios, sob a presidência do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Globais.

Da mesma forma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação, principalmente através da Direção-Geral para a África e, nos países sob a sua jurisdição, da Direção-Geral para o Magrebe, Mediterrâneo e Médio Oriente, solicitará informações numa base anual sobre o grau de execução das linhas de ação previstas na presente Estratégia às Embaixadas de Es-

panha nos países africanos e à Representação Permanente de Espanha junto da União Europeia, no que se refere à contribuição de Espanha para a política da UE com África.

De três em três anos será solicitado um relatório de avaliação ao Instituto de Avaliação das Políticas Públicas (IEPP), dando assim continuidade à prática iniciada em anteriores exercícios de planificação estratégica.

## Anexo. Quadro resumo dos 5 objetivos e 100 linhas de ação



#### **OBJETIVO 1**

### Reforçar

- 1.1 Aumentar a interação ao mais alto nível com os parceiros africanos, particularmente com a África Ocidental e no Norte de África
- 1 Mais cimeiras com países africanos
- 2 Encontros mais frequentes entre autoridades espanholas e africanas
- **3** Presença de alto nível na tomada de posse dos dirigentes africanos
- 4 Aumento do número de países com os quais se realizam consultas políticas
- 1.2 Reforçar o diálogo e a colaboração com a UA e outras organizações regionais, nomeadamente com a CEDEAO
- 5 Diálogo político regular com a Comissão da UA e a Comissão da CEDEAO
- 6 Colaboración con AUDA-NEPAD
- 7 Intercâmbio de funcionários para estadias de curta duração

## 1.3 Maior envolvimento de Espanha para um novo impulso às relações UE-África

- Reforço da aplicação dos compromissos UE-UA. Coordenação UE-África em fóruns multilaterais
- 9 Trabalho com os parceiros africanos para melhorar a identificação e a execução de projetos elegíveis para financiamento da UE através dos diferentes mecanismos existentes (NDICI, INTPA, Global Gateway, TEIs, etc.)
- 10 Maior conteúdo africano na interlocução Espanha-Comissão Europeia e ARVP/ SEAE
- 11 Documentos de posição espanhóis sobre África e presença de espanhóis no SEAE e nas Delegações da UE
- 12 Triangulação Europa-África-Ibero-América e Europa-África-Mundo Árabe

## 1.4 Reforçar a coordenação interministerial e interterritorial das políticas com África

- **13** Criação da Comissão Interministerial para África
- 14 Calendário das deslocações e visitas ministeriais sob proposta do MAEUEC

## 1.5 Mais aconselhamento e formação sobre a complexidade africana

- **15** Novo Conselho Consultivo para África no âmbito do MAEUEC
- 16 Reforço do papel da Mesa de África
- 17 Alargamento do trabalho com as diásporas africanas

**18** Formação específica sobre África na Escola Diplomática e ligação entre instituições homólogas

## 1.6 Alargar a capacidade diplomática em Espanha

- 19 Nova Subdireção-Geral para a África Ocidental e o Sahel no âmbito da DG África
- 20 Nomeação de um ponto focal para assuntos africanos em algumas Embaixadas espanholas estabelecidas em países não africanos

#### 1.7 Reforçar a presença no terreno

- 21 Abertura de novas Embaixadas e criação de novas antenas diplomáticas e de novos escritórios setoriais, incluindo os escritórios da Cooperação Espanhola.

  Nova sede para a Embaixada de Espanha na Nigéria e reabertura da Embaixada na Líbia
- 22 Maior presença da Cooperação
  Espanhola na região prioritária da
  África Ocidental e do Sahel. Reforço do
  Escritório da Cooperação Espanhola no
  Senegal. Reabertura do Escritório da
  Cooperação Espanhola na Tunísia. Nova
  Estratégia de cooperação com África.



#### **OBJETIVO 2**

#### Crescer

## **2.1** Reforçar as capacidades da juventude africana para um trabalho digno

- 23 Criação de uma fundação para a promoção das relações com África e para a geração de oportunidades académicas e profissionais para os jovens, através de programas de bolsas de estudo e de visitas
- **24** Novos estabelecimentos de ensino e de formação espanhóis em África
- **25** Apoio a programas de empreendedorismo e à utilização das novas tecnologias
- **26** Mais bolsas de estudo e programas para estudantes africanos
- 27 Reinício do programa de visitas Raisa
- **28** Ações para o acesso a um trabalho digno das pessoas em situação de pobreza
- **29** Promoção do trabalho digno e da economia social e solidária

## 2.2 Aumentar a contribuição espanhola para os projetos Global Gateway em África

- **30** Orientação das empresas para projetos implementados nos setores em queEspanha é líder español
- **31** Acompanhamento das Embaixadas de projetos Global Gateway (GG) em Áfricaa
- **32** Reforço da capacidade do REPER UE para questões africanas e para a estratégia GG

## **2.3** Reforçar o apoio financeiro ao investimento espanhol em África

- **33** Adaptação do FIEM e do COFIDES às necessidades de investimento em África
- **34** Novos pacotes financeiros para incentivar o investimento, especialmente na África Ocidental
- **35** Coordenação e coerência entre os instrumentos financeiros espanhóis
- **36** Novas parcerias público-privadas
- **37** Desenvolvimento e alargamento de iniciativas, tais como a "Aliança África Avança"
- **38** Continuação do programa "Visitas África"

## **2.4** Melhorar as informações e os quadros jurídicos para facilitar o investimento

- **39** Fóruns empresariais e missões comerciais por ocasião de viagens oficiais
- **40** Melhor acesso das empresas às informações relativas ao contexto do investimento. Lançamento da

- Associação Ibero-Africana de Câmaras de Comércio (AFRICO).
- **41** Divulgação da Plataforma sobre Investimento e Transformação Produtiva em África
- **42** Promoção da harmonização legislativa e acordos bilaterais
- **43** Apoio ao reforço dos programas da OCDE em África

#### 2.5 Maior envolvimento de Espanha nos novos financiamentos para o desenvolvimento de África e na atenuação da dívida

- **44** Concertação com África para a IV Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento
- **45** Colaboração com a UNECA para a reforma da arquitetura financeira mundial
- **46** Incorporação de cláusulas de contingência nos empréstimos soberanos
- **47** Diálogo de Espanha com a União Africana no G20

#### 2.6 Aumentar a contribuição de Espanha para o desenvolvimento das infraestruturas de transportes, energia, acesso à água e digitais. Eletrificação

- **48** Participação de Espanha na conectividade e digitalização intra-africanas
- **49** Maior investimento na conectividade entre Espanha e África
- **50** Participação de Espanha na eletrificação de África

- **51** Participação de Espanha na conceção e implementação de redes de transportes
- **52** Apoio ao desenvolvimento da navegação aérea e portuária e da vigilância por satélite
- 2.7 Maior participação de Espanha no desenvolvimento do setor do turismo em África
- **53** Memorandos sobre cooperação turística e reforço de capacidades
- **54** Maior presença do setor turístico africano na agenda da OMT
- **55** Incentivar uma maior presença de funcionários de alto nível na OMT
- **56** Apoiar as campanhas de promoção do turismo das Embaixadas africanas em Espanha



#### **OBJETIVO 3**

### Conectar

- **3.1** Migrações mais seguras, ordenadas, regulares e mutuamente benéficas
- **57** Parceria entre países de origem, trânsito e destino
- **58** Reforço da luta contra a imigração

- irregular e o tráfico de seres humanos, em estreita colaboração com os países de origem e de trânsito. Prevenção das partidas que coloquem em risco a vida das pessoas através do apoio a atividades de vigilância em países terceiros
- **59** Alargamento de projetos de migração circular e de parcerias de talentos
- **60** Gestão integrada das migrações e extensão do mecanismo da "Equipa-País"
- **61** Reforço dos serviços consulares em África
- 3.2 Desenvolver instrumentos para promover o contacto e a troca de conhecimentos entre as nossas sociedades
- **62** Criação de Fundações Conselho Espanha-parceiros africanos
- **63** Acordos de colaboração entre universidades e centros de investigação
- **64** Reforço das capacidades da Casa África, Casa Árabe e Casa Mediterrâneo
- **65** Novas ligações entre escolas de negócios e centros de reflexão
- **66** Cooperação entre autoridades regionais e locais, especialmente entre cidades
- 3.3 Mais firmeza face ao racismo e à xenofobia
- **67** Reforço de medidas no domínio da educação e do discurso público

## 3.4 Mais informações fiáveis e verificáveis face à desinformação

- **68** Reforço da comunicação estratégica e da diplomacia digital e luta contra a desinformação
- **69** Contactos entre jornalistas e divulgação de conteúdos espanhóis em África

## 3.5 Aumentar as oportunidades de aprender e utilizar a língua espanhola em África

- **70** Aumento do número de bolsas de estudo
- 71 Aumento da presença do Instituto Cervantes em novos países (extensão em Angola)
- **72** Formação de professores de espanhol (programa ACERCA)
- **73** Leitorados e apoio aos estabelecimentos onde se ensina espanhol
- **74** Promoção da utilização do espanhol no âmbito da União Africana e da CEDEAO

## 3.6 Reforçar a cooperação cultural e desportiva como motores de desenvolvimento e inclusão

- **75** Apoio aos intercâmbios com as indústrias criativas africanas
- **76** Colaboração no âmbito da UNESCO para reconhecer Património da Humanidade em África
- 77 Promoção de conhecimento sobre as bases culturais comuns
- **78** Promoção da cooperação entre entidades desportivas
- **79** Alargamento do Festival "Hola Bamako"



#### **OBJETIVO 4**

### **Proteger**

## **4.1** Aumentar o nosso apoio aos Estados e organizações de África para manter a paz e a segurança

- **80** Cooperação em matéria de segurança e defesa, bilateral e com instrumentos da UE
- **81** Apoio às iniciativas africanas e às missões de paz da UA
- **82** Ações de segurança marítima na África Ocidental e ao largo da Somália
- **83** Apoio aos centros africanos de formação em matéria de luta contra o terrorismo e de promoção da paz e da defesa
- **84** Promoção e maior diálogo e cooperação entre a NATO e a Vizinhança Sul

## 4.2 Maior envolvimento de Espanha na prevenção e resolução de conflitos em África

- **85** Apoio aos instrumentos nacionais e multilaterais de prevenção e resolução pacífica de conflitos
- **86** Apoio à agenda "Mulheres, Paz e Segurança" em colaboração com parceiros regionais, internacionais e locais e também com a sociedade civil

- **87** Reconstrução pós-conflito e apoio ao desarmamento, à desmobilização e à reintegração das crianças-soldados
- **4.3** Reforçar a nossa cooperação contra o terrorismo, a radicalização, a criminalidade organizada e os tráficos ilícitos
- 88 Apoio mútuo e colaboração recíproca na prevenção, perseguição e repressão de crimes de terrorismo, radicalização, criminalidade organizada e tráfico ilícito, nomeadamente de drogas, armas e pessoas
- 4.4 Aumentar a contribuição de Espanha para a resiliência de África às ameaças climáticas e ambientais
- **89** Cooperação contra os crimes ambientais
- 90 Parceria para a resiliência climática
- 4.5 Reforçar a Cooperação Espanhola a favor do desenvolvimento sustentável e contra as causas estruturais da insegurança
- **91** Cooperação em matéria de direitos fundamentais, nutrição, educação e saúde
- **92** África Ocidental, Sahel e Norte de África: regiões prioritárias do VI Plano Diretor da Cooperação Espanhola



#### **OBJETIVO 5**

#### Conviver

- 5.1 Maior contribuição de Espanha para a consolidação da democracia, do Estado de direito e dos direitos humanos em África
- **93** Troca de conhecimentos e experiências sobre os processos de reforma e de reforço institucional
- **94** Apoio à governação democrática, à descentralização e à luta contra a corrupção
- **95** Apoio à sociedade civil africana, especialmente aos grupos marginalizados
- **96** Promoção e apoio a iniciativas a favor da diversidade em África
- **97** Promoção dos direitos humanos a nível bilateral e multilateral, prestando uma especial atenção às pessoas com deficiência
- **5.2** Reforçar o apoio de Espanha à luta pela igualdade das mulheres africanas
- **98** Política externa feminista e colaboração com associações de mulheres
- **99** Cooperação com organismos africanos para o empoderamento das mulheres e das meninas

**100** Apoio a ações de combate à violência de género e promoção da participação das mulheres; programas Elas+



Trabalhar em conjunto através de uma relação estratégica



Trabalhar em conjunto através de uma relação estratégica



